



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

LIOO
Em 21/03/00
Assessoria de Plenário

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 7ª
(SÉTIMA)

SESSÃO **ORDINÁRIA, TRANSFORMADA** EM
COMISSÃO GERAL PARA DEBATER O PLC 451/99,
QUE PERMITE A INCLUSÃO DO USO RESIDENCIAL
NA COMPLEMENTAÇÃO DO PARCELAMENTO DA
MSPW DO NÚCLEO BANDEIRANTE - RA VIII,

EM 17 DE FEVEREIRO DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Wasny de Roure.

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

INÍCIO: 9 horas e 43 minutos.

TÉRMINO: 13 horas e 17 minutos.

**1 - ABERTURA**

Presidente (Deputado Wasny de Roure):

- Está aberta a sessão.
Sob a proteção de Deus, são iniciados os trabalhos.

2 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Informa **que**, de acordo com o Requerimento nº 721/2000, de autoria do Deputado Renato **Rainha**, a sessão ordinária será transformada em Comissão Geral para discussão do PLC 451/99, que permite a inclusão do uso residencial na complementação do parcelamento da **MSPW** do Núcleo Bandeirante - RA VIII.

2.1 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO**, Deputado Wasny de Roure.
- **AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Renato Rainha.
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PROPRIETÁRIOS DE LOTES DO SMPW**, Wandyr de Oliveira Ferreira.
- **PRESIDENTE DO IAB - DF**, Gilson Paranhos.
- **SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DA FUNATURE**, César Victor do Espírito Santo.
- **PROFESSORA DA UnB**, Jeanine Felfizi Fagg.
- **PESQUISADORA DA UnB**, Mônica Veríssimo dos Santos.

**3 - PRONUNCIAMENTOS****DEPUTADO RENATO RAINHA, líder do PL.**

- Agradece aos deputados distritais que votaram a favor do seu projeto, vetando o parcelamento do Park Way em novos lotes.

- Aborda os pontos que o levaram a elaborar o referido projeto de lei; estudos já realizados sobre a ocupação de terras no DF que comprovam estar o projeto apresentado pelo Executivo local contrariando a Lei Orgânica do DF e também o fato de a população do Park Way não ter sido consultada sobre o parcelamento.

- Parabeniza os moradores do Park Way pela união em defesa de seus interesses.

- Conclama todos os parlamentares da Casa a se unirem em defesa do seu projeto.

DEPUTADO JORGE CAUHY, líder do PMDB.

- Afirma ter pedido ao Governador do Distrito Federal a retirada do Projeto de Lei Complementar nº 451/99, a fim de que este possa ser discutido com os moradores do Park Way.

- Declara que o PLC respeita a área de proteção ambiental do Park Way e que está sendo realizado um estudo sobre o impacto ambiental naquele local.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADA **MANINHA**, líder do PT.

- Reafirma a declaração do Deputado Renato Rainha sobre a importância de a comunidade local se unir a fim de preservar a qualidade de vida.

- Ressalta que o urbanista Lúcio **Costa**, ao elaborar o projeto da cidade, pediu que fossem respeitadas as escalas traçadas no plano original.

- Revela ter a CPI da grilagem de terras públicas identificado os responsáveis pelas irregularidades, tendo sido aqueles denunciados no Ministério Público.

- Protesta contra o fato de nenhuma providência ter sido tomada sobre o assunto, e em consequência, ter a grilagem de terras se estendendo, atualmente, a vários pontos do Distrito Federal.

- Declara que o Park Way ficará desfigurado com a implementação do referido projeto e que o Executivo pretende arrecadar dinheiro, mesmo prejudicando o meio ambiente.

- Lê notícia publicada no jornal *DF-Notícias*, de autoria de Eduardo Granada, em que este alerta para o fato de dois parlamentares ligados ao Governador Roriz estarem envolvidos com a grilagem de terras no Distrito Federal.

DEPUTADO **RODRIGO ROLLEMBERG**, em nome do PSB.

- Afirma que a questão do Park Way é um reflexo do momento que atravessamos na cidade, em que a grilagem de terras preocupa a todos.

- Relembra que a questão urbanística e a ambiental fizeram de Brasília uma cidade especial, patrimônio da humanidade.

- Rebate a afirmação do Deputado Jorge **Cauhy**, esclarecendo que a baixa densidade populacional do Park Way deve ser vista como fator positivo, a fim de que a cidade não cresça de forma desordenada.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Atenta para o fato de a Câmara Legislativa do Distrito Federal ter de preservar a Lei Orgânica, que proíbe qualquer parcelamento de terras sem o devido estudo de impacto ambiental.

- Denuncia o fato de o projeto apresentado pelo Governador Roriz ferir essa determinação da Lei Orgânica.

DEPUTADO ALÍRIO NETO, em nome do PPS.

- Declara que a vitória total contra o projeto só será obtida com a retirada de tramitação do mesmo.

- Conclama os moradores do Park Way, assim como todos os brasilienses, a se inteirar das votações da Câmara Legislativa.

- PROFESSORA DA UnB, Jeanine Felfizi Fagg.

- Relata o resultado das pesquisas que realizou sobre o cerrado e enfatiza a importância deste último para a preservação do meio ambiente.

- Revela que a região do Park Way já está sendo afetada pelos atuais assentamentos, alguns deles em locais de reserva ambiental.

- Esclarece haver decreto do GDF, de 1968, que exige zoneamento controlado para a área do Park Way, o que até agora não foi feito.

- Pede que a comunidade local se una aos pesquisadores da UnB para preservar a região.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- PESQUISADORA DA UnB, Mônica Veríssimo dos Santos.

- Discorre sobre os estudos que vem realizando, para a sua tese de Doutorado em Geologia, sobre a região do Park Way e áreas próximas de interesse ecológico.

- Declara que a única região a sofrer a destruição do meio ambiente é a do Park Way, sem um estudo que regularize os assentamentos.

- Informa que o **atual** assentamento já foi elaborado de modo incorreto e que o fornecimento de água para os futuros assentamentos irá poluir os lençóis d'água existentes no local.

- SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DA FUNATURE, César Victor do Espírito Santo.

- Declara-se contra o **projeto**, por todos os motivos já **expostos**, e também pelo impacto ambiental que irá trazer.

- Refere-se à desordem verificada na ocupação territorial do DF, que, a seu **ver**, deve ser modificada, e cita os vários projetos com irregularidades.

- Revela-se favorável à manutenção das áreas de conservação ambiental no DF.

- Afirma que a sociedade dever mobilizar-se a fim de tentar minimizar os impactos provocados por semelhantes projetos do Executivo.

- PRESIDENTE DO IAB - DF, Gilson Paranhos.

- Lê abaixo-assinado, de **28/10/91**, que moradores do Park Way encaminharam ao CAUMA, revelando a sua preocupação com o adensamento populacional da **área**.

- Conclui que a posição do IAB não é nova, pois data dessa época, referindo-se a todo o Distrito Federal, já que a descaracterização da cidade se generalizou.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Ressalta ser urgente a **necessidade** de os moradores e os técnicos fiscalizarem toda a cidade.

- PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PROPRIETÁRIOS DE LOTES DO SMPW, Wandyr de Oliveira Ferreira.

- Ressalta a ausência dos parlamentares governistas neste debate promovido pela Casa.

- Questiona as declarações do Deputado Jorge Cauhy sobre o projeto em discussão.

- Agradece o apoio técnico das Professoras Mônica Veríssimo e Jeanine Felfizi Fagg, da UnB.

- Cita as reivindicações da comunidade do Park Way quanto ao projeto do Executivo local.

- Revela a intenção do Governo do Distrito Federal de transformar o Park Way em região administrativa a fim de arrecadar mais impostos.

- DEPUTADO CHICO FLORESTA (PT)

- Cita as diferenças, no que se refere aos projetos ambientais, entre o **atual** Governo e o anterior.

- Refere-se à ausência da bancada governista no Plenário.

- Revela que seu gabinete está verificando o surgimento de novos assentamentos irregulares.

- Afirma que irá pedir ao Ministro Sarney que envide esforços para sediar a **Eco-2002** em Brasília, pois este evento é de grande importância para a cidade e o País.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- MORADOR DO PARK WAY, Ricardo Ramos.

- Revela preocupação com o projeto que irá prejudicar não só o Park Way, mas toda a cidade.

- Sugere que seja depositada em juízo a arrecadação de impostos do Park Way até o projeto ser retirado de pauta.

- MORADORA DO PARK WAY, Aparecida Vesugue.

- Protesta contra a falta de respeito dos deputados **governistas**, ausentes do debate em relação ao projeto.

- DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT).

- Rebate a argumentação do Governo do Distrito Federal de que o projeto destina-se a combater as invasões, conclamando-o a **fiscalizar** as novas áreas e a formular um plano diretor para os assentamentos do Park Way e do Núcleo Bandeirante.

- Afirma que o zoneamento ecológico e económico das APAs no Distrito Federal é uma necessidade premente e deve ser realizado pelo GDF.

- Enfatiza que o Park Way é um projeto da capital da República, e como tal deve ser aprovado.

- Exige que o GDF **coloque** em prática os estudos acima mencionados.

- DEPUTADA LÚCIA CARVALHO (PT).

- Saúda os moradores do Park Way presentes nas galerias e pede que se unam a fim de conseguir a retirada do projeto de pauta.

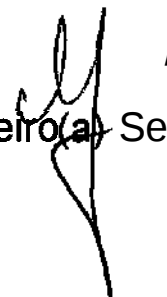
- Afirma ser necessário aprofundar os debates sobre o adensamento populacional de todo o Distrito **Federal**, com a presença de todos os parlamentares e os pesquisadores da UnB.

**4 - ENCERRAMENTO**

Presidente (Deputado Wasny de Roure):

- Declara encerrada a sessão.

Eu, Primeiro(a) Secretário(a), nos termos do art. 95 do Regimento Interno, lavro a presente Ata.

 /
Primeiro(a) Secretário(a)

II - DETALHAMENTO



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 7ª Sessão Ordinária da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Tendo em vista a aprovação do Requerimento nº 721/2000, a presente sessão ordinária será transformada, em Comissão Geral destinada ao **debate** sobre o uso residencial no setor que **especifica**, RA do Núcleo Bandeirante.

(A sessão transforma-se em Comissão Geral.)

DEPUTADO RENATO RAINHA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Tem a palavra V. Exa.

DEPUTADO RENATO RAINHA (PL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. **Presidente**, solicito a V. Exa. que dê ordem à Segurança para permitir a entrada dos moradores do Park Way que vieram participar da Comissão Geral.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Solicito à Segurança da Câmara **Legislativa** que abra a galeria para que os moradores do Núcleo Bandeirante e do Park Way possam se **instalar**.

Declaro suspensa a Comissão Geral.

(Suspensa às 9h45mín, a Comissão Geral é reaberta às 10h50min.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal sente-se muito honrada com a presença da comunidade do Park Way.

1  CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Daremos início, neste momento, à Comissão Geral destinada a debater o Projeto de Lei Complementar nº 451/1999, que trata de parcelamento urbano no Park Way, Região Administrativa do Núcleo Bandeirante.

Convidamos para presidir os trabalhos desta Comissão Geral o Exmo. Sr. Primeiro Secretário desta Casa de Leis, Deputado Wasny de Roure. Convidamos para compor a Mesa o Exmo. Sr. Presidente Regional do PL e Líder do PL, nesta Casa, Deputado Renato Rainha.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA (PTB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na qualidade de Líder do Partido Trabalhista, nesta Casa, eu gostaria de informar dois posicionamentos tirados pela bancada e também pela Executiva do partido.

Em primeiro lugar, parabenizamos o Partido dos Trabalhadores pelo acerto em conduzir V.Exa., Deputado Wasny de Roure, homem que tem demonstrado grande capacidade de aglutinação política, à presidência regional do partido. Nós, que também pertencemos a um partido de trabalhadores, o Partido Trabalhista Brasileiro, com origem em Getúlio Vargas, sentimo-nos felizes e alegres em saber que um Deputado com o gabarito, a inteligência e a competência de V.Exa., que tem realizado um excelente trabalho, vai ocupar a presidência desse partido.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Em segundo lugar, registro o posicionamento do Partido Trabalhista Brasileiro com referência ao que está sendo tratado nesta Comissão Geral. Somos contrários ao parcelamento, sem discriminação, do Park Way. Também somos contrários àqueles que estão invadindo as áreas **públicas** do Park Way sem autorização e sem estudo de impacto ambiental. Já temos a relação de todos os que invadiram. Esse é o posicionamento do Partido Trabalhista Brasileiro.

Eu, Líder do Partido Trabalhista Brasileiro, posso até mudar de intenção, desde que seja acordado com o nosso querido amigo e suplente de Senador aqui presente, Sr. Lindberg Aziz Cury. Para nós, do Partido Trabalhista Brasileiro, o Sr. Lindberg é uma das primeiras pranteiras de Brasília, não só empresarial, como também política. **Pedimos** orientação a esta figura diplomata, sensível, amigo e grande incentivador do progresso de Brasília.

Portanto, poderemos até mudar de **opinião**, conforme orientação do nosso Senador Lindberg Aziz Cury.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, Deputado César Lacerda, pelo seu pronunciamento.

Saudamos os representantes de entidades e toda a comunidade do Park Way que vieram a esta Casa a fim de que pudéssemos aprofundar a discussão sobre o parcelamento urbano **daquela** localidade.

DEPUTADO PAULO TADEU - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Tem a palavra V. Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu queria sugerir a V. Exa. que fossem liberados todos os assentos vagos do plenário para os moradores que se encontram nas galerias, já que há cadeiras vazias. Dessa forma, faríamos uma discussão mais acalorada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Deputado Paulo Tadeu, a orientação que nos foi passada é que as lideranças indicassem algumas pessoas. Ainda que o plenário, a princípio, esteja aberto, ele não irá comportar todos aqui dentro, e não pretendemos transformar essa discussão em um tumulto. Então, as lideranças da comunidade ficam responsáveis por isso para que sejam preenchidas as cadeiras disponíveis que temos aqui. O fato de termos uma divisória de vidro não representa, de forma alguma, um bloqueio no processo da discussão para uma comunidade tão madura e consciente. O importante será como o processo transcorrerá nesta Comissão Geral.

Portanto, as lideranças do movimento estão liberadas para convidar e conduzir as pessoas da comunidade para ocuparem as cadeiras disponíveis. As cadeiras ficarão à disposição dessas lideranças até que sejam plenamente ocupadas. Assim, poderemos conduzir de forma ordeira o nosso debate.

Convido o Presidente do 1AB, Sr. Gilson Paranhos, e o Presidente da Associação de Moradores, Sr. Wandyr de Oliveira Ferreira, para comporem a Mesa dos trabalhos.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Eu ainda gostaria de contar com a participação de uma pessoa representando as comunidades e as entidades **ambientais**. Eu consigo identificar o César, mas não sei se seria a pessoa indicada pelas entidades.
(Pausa.)

Convido o Sr. César Victor do Espírito Santo para também compor a Mesa dos **trabalhos**, representando as entidades ambientais.

Em nome da Presidência desta Casa, eu gostaria de saudar o Sr. Lindberg Aziz **Cury**, pessoa histórica na nossa **cidade** e já mencionado pelo Deputado César Lacerda. O Sr. Lindberg é **bem-vindo** a esta Casa e as suas opiniões serão de imenso valor para nós e para a sociedade.

Eu gostaria, agora, de passar a orientação da condução dos trabalhos. Em primeiro lugar, irá se pronunciar o requerente da **proposta**, Deputado Renato Rainha, que terá o prazo de dez minutos para fazer a sua exposição; em **seguida**, os líderes partidários, conforme determina o Regimento; a **seguir**, passaremos a palavra aos integrantes da Mesa e aos representantes da comunidade; e, por último, farão uso da palavra os Deputados **não-líderes**, no prazo máximo de três minutos. Repetindo: primeiro se pronunciará o requerente da matéria, Deputado Renato Rainha; em segundo lugar, os líderes partidários presentes, no prazo máximo de cinco minutos; em terceiro lugar, os integrantes da Mesa e os representantes da comunidade que julgam relevantes as suas opiniões serem ouvidas por esta **Casa**, **particularmente**, pelos Srs. Deputados; por último, no prazo máximo de três minutos, irão se pronunciar os Deputados presentes que valorizaram e acompanham esta discussão.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Dando início aos nossos **trabalhos**, solicito ao Deputado Renato Rainha que inicie a sua exposição.

DEPUTADO RENATO RAINHA (PL. Sem revisão do orador.) -
Exmo. Sr. Presidente desta Comissão **Geral**, Deputado Wasny de Roure; Sr Wandyr de Oliveira Ferreira, que cumprimento na pessoa de todos os moradores do Park Way e de Brasília, porque esta é uma luta de Brasília; Sr. Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Gilson Paranhos; Sr. **Superintendente-Executivo** da Funatura, César Víctor do Espírito Santo e Conselheiro do Conselho do Meio Ambiente, é uma honra recebê-lo e agradeço imensamente a sua presença nesta Comissão Geral; Srs. Parlamentares, senhoras e senhores, imprensa presente, primeiramente eu gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares desta Casa que nos auxiliaram com seu voto e com a sua atuação na aprovação do requerimento de minha autoria que transformou a sessão ordinária de hoje em Comissão Geral, para discutir o projeto de lei que pretende este parcelamento irresponsável do Setor Park Way aqui no Distrito Federal. Agradeço a todos os Parlamentares que nos apoiaram, independentemente de partido político. Também quero agradecer à população do Park Way e **parabenizá-la** por saber defender a qualidade de vida a que Brasília tem direito e por pleitear aos Parlamentares desta Casa, que têm **consciência e responsabilidade**, esta grande resistência contra esse projeto de lei.

Referindo-me ao projeto de lei, quero tratar de três questões essenciais. A respeito das questões legais, há a Lei Orgânica do Distrito Federal e o Plano Diretor de Ordenamento Territorial. A Lei Complementar nº 17, de 27 de janeiro de 1997, só pode ser alterada de doze em doze anos ou,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

excepcionalmente, de quatro em quatro anos. É uma lei recente, que demandou estudos **exaustivos**, do ponto de vista de ocupação do território do Distrito Federal, por esta Casa, por outros órgãos alheios ao Poder Legislativo e pela sociedade do Distrito Federal. A Lei Orgânica do Distrito **Federal**, juntamente com o Plano **Diretor de** Ordenamento Territorial, tem mais de vinte artigos protegendo a área da Bacia do Paranoá, as APAs de Cabeça do Veado e do Gama e do Park Way. Por que **existe** isso? Porque ficou comprovado, técnica e cientificamente, com estudos ambientais profundos, que aquela área é sensível do ponto de vista ambiental e qualquer **parcelamento** realizado de forma irresponsável **não** afetará somente o Park Way, mas todo o Distrito Federal.

Pessoalmente, eu tive a responsabilidade de percorrer todo o Park Way e de ver os seus pontos sensíveis. Hoje, os senhores que moram e passam por lá todo dia já viram que a lagoa da Quadra 16, **que** cinco anos atrás era uma lagoa, já está com o seu lado direito reduzido, e, do lado esquerdo, só existe alguma coisa porque estamos em época de chuvas. Quando as chuvas acabarem, vamos perder aquela área em uma semana. Temos lá os córregos Gama e Cabeça de Veado, que são alimentados por córregos que nascem ali e que são responsáveis por mais de 20% da vazão da água que vai para o Paranoá. Imaginem o que não significará para a qualidade de vida do **Distrito** Federal se aquela área for afetada. Então, a primeira questão séria desse projeto é que ele ofende a Lei Orgânica do Distrito Federal e o Plano Diretor de Ordenamento Territorial, porque não foi feito um estudo prévio de impacto ambiental específico sobre esse parcelamento.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Sr. Presidente, Sras. e Srs. **Deputados**, nobres ambientalistas, moradores do Park Way, sabem por que não foi feito esse estudo? Porque é impossível **fazê-lo** com o projeto que chegou a esta Casa. Como **fazer** um estudo de impacto ambiental naquela área sem saber quantos lotes o Governo pretende criar, onde e com **qual** finalidade? Esse projeto é um cheque em branco. É impossível fazer qualquer estudo com esse projeto. Há, ainda, outra questão que vou **tratar** mais adiante. Este é o primeiro **erro**, o primeiro equívoco e o primeiro vício de legalidade: não foi feito um estudo prévio de impacto ambiental.

A segunda **questão**, que está relacionada com um ponto de vista legal e com um ponto de vista **ético**, muito importante, é que a população interessada não foi ouvida em audiência pública, que foi marcada e desmarcada. Um dia foi definido com os moradores, que, inclusive, estiveram presentes no local, mas a audiência foi desmarcada. Por que não realizar essa audiência exigida pela Lei Orgânica do Distrito Federal e pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial? Esse é o segundo grande vício de legalidade deste projeto.

Outra questão, que considero de **responsabilidade parlamentar**, foi se votar um projeto como este, que tem apenas dois artigos e diz o seguinte: "**Fica** o Poder Executivo autorizado a parcelar as áreas verdes do Park Way. Esse parcelamento será para residências, residências coletivas," - está escrito no projeto, basta lê-lo - "comércios e serviços em geral". O projeto não diz quantos lotes, onde serão os lotes, qual será a sua finalidade, onde serão os prédios, onde serão as residências... Será que alguém pensou, algum dia, em colocar prédios no Park Way? O projeto deixa isso em aberto.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Do ponto de vista de responsabilidade parlamentar, quero dizer às senhoras e aos senhores que estão nesta **Casa**, aos quais agradeço por terem atendido ao nosso convite para virem a esta Comissão Geral, que é impossível determinar o que este projeto pretende. É impossível se alcançar o objetivo deste projeto. É impossível se visualizar quantos lotes serão criados, onde serão criados e com qual finalidade. Desafio qualquer um a interpretar este projeto e a mostrar esses fatores aqui. O **Parlamentar**, quando **vota**, o faz em nome da **população**, exercendo um mandato que lhe foi atribuído pelas urnas e deve ter a responsabilidade de conhecer a extensão do seu voto para a população de Brasília.

Este projeto não tem a menor condição de ser votado com responsabilidade nesta Casa, razão pela qual faço um apelo ao Governo do Distrito Federal para que retire este projeto desta Casa, porque da pauta da Ordem do Dia, **ele** foi retirado em dezembro passado por vários motivos. Vou citar os motivos principais, começando pelo primordial: vocês, população do Distrito Federal, moradores do Park Way, tiveram o civismo de vir à Câmara Legislativa pressionar o Poder Legislativo. Se os senhores não tivessem vindo para cá, certamente isso já seria uma lei. A população do Distrito Federal, em especial a do Park Way, veio para esta Casa, andou de gabinete em **gabinete**, compareceu nas galerias, foi para a imprensa e exigiu que os Parlamentares tivessem responsabilidade, assim como estamos tendo. Foi por isso que esse projeto não **foi** votado.

Reconheço, também, o trabalho daqueles Parlamentares que, desde o primeiro momento, levantaram essa questão. Existe uma história que diz **que**, depois que o leão está morto, o pessoal sobe em cima dele, puxa a



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

sua juba e dá tapa na sua cara, **mas**, quando o leão está vivo, pouca gente se arrisca a matá-lo na unha. Então, quero reconhecer aqueles Parlamentares **que**, no primeiro momento, subiram a esta tribuna, associaram-se à população e denunciaram isso na imprensa, para que toda a população do Distrito Federal soubesse do perigo que estávamos correndo. Parabenizo os Deputados governistas que intervieram junto ao Governo para que o projeto não fosse votado.

Mais uma vez quero alertar que o projeto está fora de pauta desde dezembro, mas temos de tirá-lo da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Esse projeto tem de sair da Câmara Legislativa do Distrito Federal e ser sepultado em jazigo perpétuo a fim de que ele afete a qualidade de vida da **população** de Brasília.

Sei que a população continuará mobilizada até que o projeto saia da Casa. Eu gostaria que, já na próxima reunião do Park Way, começássemos a discutir um outro projeto de minha autoria, do qual abro mão se os demais Deputados Distritais o assinarem comigo. Este projeto já tramita há muito tempo nesta Casa e trata da criação da Região Administrativa do Park Way. Acho fundamental discutirmos a necessidade da criação da Região Administrativa do Park Way em função da sensibilidade ambiental da área.

Conclamo os Srs. Parlamentares para que possamos agir com responsabilidade e tenhamos os nossos posicionamentos de forma clara. Tenho visto a imprensa consultar alguns Parlamentares para saber a opinião de **S.Exas.** com relação a esse **projeto**, e as pessoas dão posicionamentos que não conseguimos entender se são a favor ou contra o projeto. Então, quis



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

que essa Comissão Geral fosse realizada com essa finalidade: dar condição para o Parlamentar, ante os órgãos de imprensa e na frente dos moradores do Park Way, ocupar o microfone mais democrático desta cidade e dizer que é contra esse projeto porque ele acabará com a vida da população do Distrito Federal como um todo. Esse projeto é um crime ambiental, é um crime contra a humanidade.

E não pensem os senhores que estamos defendendo a qualidade de vida dos nossos filhos e netos. Se este projeto for feito do jeito que se pretende fazer, já estamos defendendo a nossa qualidade de vida, porque a degradação será tão rápida e devastadora que sentiremos isso em poucos dias na qualidade de vida da população.

Quero fazer uma sugestão ao Wandyr e a todos os amigos do Park Way: enquanto esse projeto não sair da Câmara Legislativa, as mobilizações têm de continuar cada vez mais fortes, no Park Way e em todo o Distrito Federal. Comprometo-me a fazer isso! É importante unirmos aqueles Parlamentares que têm responsabilidade com os moradores para fazermos um grande *pool* com os advogados, porque, se esse projeto for colocado em pauta, se Deus quiser, vamos rejeitá-lo, mas, se por acaso não o rejeitarmos, iremos à Justiça. Tenho certeza de que o Judiciário o cassará, porque ele ofende a qualidade de vida. Parabéns aos moradores do Park Way e de toda Brasília; parabéns aos Deputados **governistas**, que intervieram junto ao Governo; parabéns, **principalmente**, àqueles Deputados que, desde a primeira hora, independentemente de serem Governo ou **Oposição**, tiveram personalidade e consciência para dizer que não votariam favoravelmente a



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

esse **projeto**, porque seus compromissos são com a qualidade de vida de Brasília.

Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço ao Deputado Renato Rainha.

Solicito aos companheiros presentes em plenário que evitem conversas **paralelas**, pois prejudica o trabalho da imprensa e, também, de quem está falando ao microfone.

Portanto, peço o máximo de atenção de todos para que colaboremos com o processo de discussão da temática.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Tem a palavra V. Exa.

DEPUTADO RENATO RAINHA (Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr, Presidente, eu apenas gostaria de registrar que, dia 10 de **fevereiro**, encaminhei convite para participar desta Comissão Geral para: o Sr. Presidente da Terracap, Alexandre **Gonçalves**; a Presidente do IPDF, Dra. Eliana Klarman Porto; o Dr. Lourival Dantas, da Federação das Indústrias; o Dr Línberg Azíz **Cury** - a quem agradeço a importante e fundamental presença e participação nesta comissão -; o Reitor da Universidade de Brasília, Prof. Lauro **Morhy**, o Sr. Secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Dr. António Luiz Barbosa, além do convite feito pela imprensa às demais autoridades e a toda a **população**.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

PATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD.7COMISSÃO GERAL	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Obrigado Deputado Renato Rainha.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convidamos, ainda, para compor a Mesa de honra desta Comissão Geral a Sra. Profa. da Universidade de Brasília, Sra. Jeanine Felfili Fagg e a pesquisadora da Universidade de Brasília, Sra. Mônica Veríssimo dos Santos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Registramos a presença da Dra. Alda Rabello Cunha, da Prefeitura do Park Way, da Apa Gama Cabeça de Veado, Quadras 26 a 29, e, também, integrante do IAB, na qualidade de arquiteta.

Convidamos, para fazer uso da palavra, o Deputado Jorge Cauhy, como Líder do PMDB.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Sr. Presidente, meus colegas aqui presentes, meu querido amigo Lindberg Aziz Cury, companheiro de lutas nos primórdios de Brasília quando fui Diretor da Associação Comercial durante 12 anos ao seu lado, muito pudemos realizar, principalmente quanto à representação política do Distrito Federal. Lindberg, hoje, é um dos mais queridos e destacados personagens de Brasília.

Eu recebi uma missão. Quando esse projeto estava em debate nesta Casa, no ano passado, o ambiente estava muito tumultuado. Chamei o Deputado José Edmar, o Líder do Governo aqui na Câmara Legislativa, e pedi a S.Exa. que retirasse o projeto de pauta a fim de que ele fosse melhor estudado e detalhado, para que fosse apresentada uma proposta que não trouxesse descontentamento para os moradores do Park Way.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 14
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Convidaram-me para uma reunião sábado passado ou retrasado. Eu fui e recebi a incumbência - pedi para o meu querido companheiro Deputado Rodrigo Rollemberg, que propôs que eu fosse intermediário - de falar com o Governador Joaquim Roriz contra o projeto apresentado. E no dia seguinte falei por telefone com o Governador e pedi a **S.Exa.**: "Governador, o problema do Park Way gera um descontentamento geral. O pessoal não está **aceitando**, de forma alguma, o projeto elaborado e encaminhado à Câmara. Eu pediria ao senhor que retirasse esse projeto de pauta para que fosse estudado mais **detalhadamente**". Ele falou: "Olha, eu tenho um carinho muito grande pelo Park Way, pelos moradores, tenho muitos amigos lá e não quero prejudicar ninguém nem trazer descontentamento para ninguém. Tire o projeto de pauta para que seja feito um estudo bem profundo, bem detalhado, para que, depois de **pronto**, ele possa então ser discutido com a comunidade do Park Way". Vocês podem ter certeza de que esse projeto **não** vai voltar ao plenário enquanto não houver uma discussão, depois de pronto, com vocês. E eu espero que, quando for tomada essa decisão de falar com vocês sobre o projeto, o próprio Governador do Distrito Federal esteja pessoalmente.

Em nenhum momento eu pedi que fosse tirado o projeto da Câmara. Eu disse que iria tentar que o Governador tirasse de uma vez por todas esse projeio. Mas S.Exa. acha que não. Ele está preocupado com o Park Way, justamente com as invasões. Todos os dias há invasão. Domingo ligaram para minha casa pedindo **providências** dizendo que estava havendo uma invasão de alvenaria. Liguei para o Administrador, que mandou uma fiscalização lá. Outra coisa: eu não admito que um juiz dê para os invasores uma liminar para construir. O invasor chega com a liminar e constrói. A



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

administração pode embargar uma obra até que se derrube a liminar. O Governador disse que gostaria que o pessoal do Park Way nos ajudasse contra a **invasão**, não deixasse fazer **invasão**, porque S.Exa. tem grande preocupação com a parte ambiental. S.Exa. jamais vai permitir que o meio ambiente sofra consequências. Não vai, não. Vai respeitar toda a parte ambiental, as nascentes de água, vai respeitar tudo.

Eu queria pedir... Podem debater, discutir. Eu acho muito importante discutir um projeto. O Deputado Renato Rainha já se manifestou e outros vão se **manifestar**, mas o importante agora é esperar o órgão do Governo ter um **relatório completo** quanto ao Park Way, à parte ambiental, às nascentes de água e tudo. Depois que isso estiver pronto, como eu já **disse**, vai ser feita uma reunião com vocês para que vocês façam um acordo e o que o Governador pretende no Park Way,

Sr. Presidente, eu não tenho mais nada a acrescentar. Eu estou fazendo tudo para o contentamento de vocês. O Núcleo Bandeirante é minha região, eu sou Deputado dessa região. O Administrador está trabalhando muito. Eu já fui a várias audiências para pedir iluminação e asfaltamento para vocês. Nós estamos trabalhando para melhorar o Park Way. Ninguém tem a **intenção**, nem o Governador, de trazer transtornos para **vocês**, porque S.Exa. quer que vocês tenham uma certeza satisfatória de que o projeto não vai prejudicar ninguém. Eu afirmo a vocês: 61% daquela área vai continuar verde.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Obrigado, Deputado Jorge Cauhy. Convido a Deputada Maninha a fazer uso da palavra.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

DEPUTADA MANINHA - Sr. Presidente desta Comissão Geral, Deputado Wasny de Roure; Sr. autor do requerimento que originou esta Comissão **Geral**, Deputado Renato Rainha, que **vem**, num excelente momento, com essa proposta, aprovada aqui, com unanimidade, pelos Deputados desta Casa; Sr. Presidente da Associação Comunitária dos Proprietários de Lotes do Park Way, Wandyr de Oliveira Ferreira; Sr. Presidente do IAB-DF, Gilson Paranhos; Sr. Superintendente Executivo da Funatura, César Victor do Espírito Santo; Sra. **Profª** da Universidade de Brasília, Jeanine **Felfili** Fagg e Sra. Pesquisadora da UnB, **Mônica** Veríssimo dos Santos, comunidade aqui presente interessada na **discussão**, como bem disse aqui o Deputado Renato **Rainha**, o projeto hoje não ter sido **aprovado**, na verdade, demonstra que, quando a comunidade se mobiliza, quando a comunidade se conscientiza, não há proposta do governo que a comunidade não venha a barrar. Aliás, a história desse projeto foi muito bem rememorada aqui pelo Deputado Renato Rainha. Desde o **final** do ano passado, tenta-se votar esse projeto aqui. Não são novidades todas as questões levantadas. Nós, que constituímos um segmento de Deputados que lutaram para que isso não **acontecesse**, usamos de todas as manobras possíveis, dentro deste plenário, para impedir a votação, mas foi a pressão de vocês que impediu que o fato acontecesse.

Eu gostaria de começar a falar lembrando aqui algumas frases de Lúcio Costa acerca de Brasília: "Brasília nunca será uma cidade '**velha**', e, sim, depois de completada e com o correr dos anos, uma cidade antiga, o que é diferente, antiga mas permanentemente viva. O Brasil é grande, não faltarão aos arquitetos e urbanistas oportunidades de criar novas cidades. Deixem



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Brasília crescer tal como foi **concebida**, como deve ser, ordenada, **serena**, bela e única".

Acho que **nós**, cidadãos desta cidade, entendemos que aquele que concebeu sabia exatamente o que estava concebendo, mas, infelizmente, o que estamos presenciando neste momento nada mais é do que uma política **deliberada** que não vem por qualquer razão.

Em **1994**, quando fui eleita para esta Casa, tive a honra, junto com os Deputados Rodrigo Rollemberg e Renato Rainha, de pertencer a uma comissão parlamentar de inquérito que estava investigando a grilagem de terras públicas do Distrito Federal. Naquele momento, quando da instalação dessa **CPI**, todo o Distrito Federal se assustava com a situação da nossa cidade. A **CPI** identificou os pontos de grilagem. A **CPI** identificou o método da **grilagem**. Conseguiu identificar **aqueles** que faziam a **grilagem** e denunciou ao Ministério Público. Hoje, passados cinco **anos**, o que estamos presenciando novamente? Desses cinco **anos**, em quatro, a fiscalização esteve presente. Durante esses quatro anos tentou-se controlar a grilagem no Distrito Federal. Passado esse **tempo**, no primeiro ano de Governo, o que estamos presenciando, no Distrito Federal, é o retorno da grilagem deslavada, descarada, em que a conivência do Estado se faz presente. O que hoje se faz no Park Way não é diferente do que está se fazendo no Lago Norte, do que se faz no Lago **Sul**, do que se faz em todo o Distrito Federal. Há uma intenção deliberada, com o qual o Poder Público está conivente, conforme conseguimos perceber. Percebemos que o que se faz no Park Way será um exemplo para o Lago Norte e um exemplo para o Lago Sul. Por isso, quero aqui abordar alguns aspectos, em nome da bancada do Partido dos

27



CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /02 /00	9h40min	ORD./COMISSÃO GERAL	18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Trabalhadores, dos Deputados Paulo Tadeu, Chico Floresta, Lúcia Carvalho, Wasny de Roure e no meu próprio nome, alguns aspectos que consideramos fundamentais.

O Projeto de Lei Complementar nº 451/99, de autoria do Executivo local, será mais uma das tentativas de não resolver o problema da terra no Distrito Federal. O que se pretende com tal projeto não vai além do interesse pontual e menor de se amealhar algum dinheiro com a venda de terrenos, mesmo que isso represente a difamação daquilo que foi nobremente pensado por Lúcio Costa quando imaginou para o nosso país uma capital que fosse **atual, moderna, humana, bucólica** para se viver e administrar essa grande nação. A gestão dos espaços públicos e do nosso solo deve ser **realizada** com a grandeza de quem pensa na eternidade e não no momento fugaz de capricho e intenções inconfessáveis de determinados governos.

No plano Brasília **Revisitada**, elaborado por Lúcio Costa, **elaborado** em 1987, dentre as várias recomendações do excepcional urbanista constam duas que são muito próprias a este momento, senão vejamos: "1) respeitar as quatro escalas que presidiram a própria concepção da cidade que são: a **simbólica** e coetiva, ou monumental; a doméstica ou residencial; a de convívio, ou gregária; e de **lazer**, ou bucólica, com a manutenção dos gabaritos e taxas de ocupação que se definem; 2) como se vê, trata-se, em suma, de **respeitar** Brasília. De complementar com sensibilidade e **lucidez** o que ainda lhe falta, preservando o que de válido sobreviveu."

Ora, quem aqui vive e convive sabe o quanto se degradou urbanística, social e **ambientalmente** nossa cidade. Vamos **refletir** sobre o que



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Lúcio Costa disse, complementando a cidade com respeito ao que se definiu em sua concepção e preservação do que é bom e ainda sobrevive.

Esse PLC que o Governo encaminha à Câmara Legislativa é uma afronta à concepção da cidade, cidade que não se limita ao sítio tombado pelo Patrimônio Histórico da Humanidade, mas toda uma concepção que se relaciona e interage. Como tal, tudo foi pensado e tem sua razão de ser. O Setor de Mansões Suburbanas Park Way - MSPW, como foi denominado inicialmente, reflete o modo de viver e deve ser desfrutado. É onde a cidade se torna ambiente natural, com sua flora e fauna, convivendo com as nascentes de águas cristalinas sombreadas por espécies nativas de ipês, jacarandás, sucupiras, pequis, jatobás, cedros, aroeiras e tantas outras que compõem esse pedacinho do cerrado que ainda nos resta.

Desfigurar o Park Way, ainda mais adensando além daquilo que hoje se observa é atentar contra Brasília. Digo isso pois temos de enumerar diversos fatores degradantes da qualidade de vida, caso esse infeliz projeto venha a ser aprovado nesta Casa. Os problemas que advirão não são pontuais e restritos àquele ambiente ou àquela **localidade**, pois se refletirão **diretamente** em outras regiões.

Por exemplo, o Lago Paranoá recebe todos os efluentes drenados daquela região, tanto a drenagem pluvial que **carreia adubos**, defensivos, resíduos **sólidos**, tais como papéis, plásticos e terras de construção de prédios e estradas, drenará também para o lago os esgotos domiciliares que, em futuro **próximo**, terão de ser coletados e tratados em nível terciário, como hoje ocorre com os esgotos já gerados em sua bacia, a exemplo do Núcleo Bandeirante. Isso implicará nas necessidades de se ampliar a Estação de



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Tratamento de Esgotos Sul - ETE SUL, para se evitar o problema de poluição, mau cheiro do Lago, o qual só agora começa a dar sinais de recuperação. Para tanto, consumiu mais de 120 milhões de dólares.

Além desse problema, temos aqueles inerentes à substituição da cobertura **vegetal** nativa por camadas **impermeabilizantes**, como os telhados das **residências**, as ruas e vias pavimentadas que adviriam. Dentre esses problemas podemos citar o aparecimento de enchentes nos cursos d'água da **região**, maior velocidade das águas, causando erosões e carreamento de terra para o lago, associando-o. Também teríamos a preocupante redução da recarga dos aquíferos subterrâneos, reduzindo a vazão dos córregos e, em alguns casos, até secando-os. Poderíamos aqui falar de outros problemas que vocês conhecem e que nós conhecemos, não havendo necessidade de citá-los.

Eu gostaria de levantar uma outra preocupação. Este jornal chamado *DF Notícias* traz várias denúncias de que existiriam nesta Casa Deputados da Situação **grileiros**. O jornal diz o seguinte: "*Terra nostra*. Dois Deputados Distritais da base governista viraram **grileiros** e estão invadindo verdadeiros latifúndios em áreas nobres do Distrito Federal. Segundo a coluna apurou, as áreas públicas '**privatizadas**' pelos dois Deputados do grupo rorizista ficam em Taguatinga, Samambaia e na Colônia Agrícola Vicente Pires. Como verdadeiros mafiosos, os dois Parlamentares que **deveriam**, isto sim, lutar pelo bem público, são os primeiros a '**literalmente**' meter a mão no que é do povo. O mais curioso é que todos os órgãos oficiais do Governo do Distrito Federal envolvidos no assunto não se manifestaram.

30



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /02 /00	9h40min	ORD./COMISSÃO GERAL	21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Pecam por omissão, conivência ou falta de informações das Administrações Regionais de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia e também do Siv Solo, da Fundação Zoobotânica, da Terracap e até da Secretaria de Assuntos Fundiários." A coluna é assinada por Eduardo Granada, que pertence ao quadro do *DF Notícias*, portanto, não é anônima.

Eu gostaria de terminar dizendo que a nossa preocupação é muito maior quando percebemos notícias como essas sendo vinculadas. Só há uma maneira de barrar e solucionar esse problema: com a reação da comunidade. E essa é a atitude que os moradores do Park Way estão tomando.

Por isso, novamente invocando Lúcio Costa; "Quando o estado normal é a doença organizada e o erro, lei - o afastamento da norma se impõe e a ilegalidade, apenas, é fecunda".

Parabéns a vocês que demonstraram que esta cidade não é uma cidade qualquer, não é uma cidade de grileiros. E esta Casa, apesar da denúncia, tem Deputados que, ao lado do povo, lutam pelos direitos desse povo.

Muito obrigada e parabéns a vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, Deputada Maninha.

Convido o Deputado Rodrigo Rollemberg para fazer uso da palavra.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure; Deputado Renato Rainha, em nome de quem eu cumprimento todos os membros da Mesa; senhoras e senhores Deputados; prezadas amigas e amigos moradores do Park Way, que nos honram com



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

suas presenças nesta **Casa**, a Câmara Legislativa se reúne hoje para discutir a questão do Park **Way**, a questão da criação de uma parcelamento de duzentos novos lotes em uma área de quatrocentos hectares de preservação ambiental, duzentos lotes que podem ser transformados em 1.600 frações de 2.500 m2. Essa questão do Park **Way** é emblemática para o momento que vive a nossa querida Brasília. Já somos uma família de dois milhões de pessoas vivendo no Distrito Federal e essa questão não pode ser entendida como uma questão do Park **Way**, mas de Brasília. Assim também como a questão da grilagem de terras públicas, que hoje existe no Lago Norte, na Colônia Agrícola Vicente Pires, em todo Distrito **Federal**, também deve fazer parte das preocupações dos moradores do Park **Way** e de toda a população de Brasília.

Quero parabenizar o fórum de ONGs ambientalistas, que estará realizando, no dia 14 de março, a primeira Conferência Ambiental do Distrito Federal. Mais do que nunca, temos de ter responsabilidade com esta cidade e temos de incorporar, como questões da maior importância no nosso desenvolvimento econômico e social, a questão ambiental e a questão urbanística, pois foram esses aspectos que fizeram de Brasília Patrimônio **Cultural** da Humanidade. Não devemos nos esquecer, em momento algum, dessa condição honrosa para a nossa cidade, para o nosso povo, que construiu, numa epopeia fantástica, sob a liderança de homens geniais como Juscelino **kubitschek**, Lúcio Costa e Israel Pinheiro, uma capital em quatro anos, uma capital que, poucas dezenas de anos **depois**, foi considerada Patrimônio Cultural da Humanidade.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 23
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Não devemos nos esquecer jamais da motivação histórica que originou Brasília, da democratização e da interiorização do desenvolvimento. O Deputado Jorge Cauhy colocou **que**, no Park Way, temos uma densidade de apenas dezesseis pessoas por hectares. Devemos nos orgulhar disso, pois jamais gostaríamos de ter uma cidade parecida com São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte. (Palmas.)

Cito Lúcio Costa, o grande gênio do urbanismo nacional, que diz: "**Brasília** tem a força do vínculo entre a proposta urbanística e o momento histórico que a gerou. Essa força é de **tal** ordem que a Capital permanece e permanecerá o **símbolo** vivo do gesto de fé e **vontade**, do resultado da união de todos os cidadãos e da Nação voltada para o seu horizonte maior". Continua Lúcio Costa: "Cada cidade tem o seu jeito. Paris é Paris, Nova York é Nova York. Pretender transformar Paris em Nova York só levaria a acabar com Paris sem conseguir, em seu lugar, outra Nova York. Assim também e **talvez** por mais forte **razão**, Brasília é Brasília. E, para cuidar de seus problemas de maneira lúcida e eficaz, não se pode omitir sua peculiaridade de cidade inventada e, no entanto, real".

Para continuar citando pessoas notáveis que contribuíram para a criação desta cidade, Patrimônio Cultural da **Humanidade**, cito um parágrafo de um artigo publicado no *Correio Braziliense* pelo Arquiteto Oscar Niemeyer: "Duvido que o poder **imobiliário** se preocupe com tudo isso. Acostumado a aumentar gabaritos, construir onde for **possível**, desinteressado pelas normas existentes, pela boa relação entre volumes e espaços livres que o urbanismo estabelece, até as áreas não - edificantes eles comprometem."



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Esta Câmara **Legislativa**, que nasceu da luta da população de Brasília pela representação política, deve ter o compromisso e a responsabilidade com esta **cidade**, que é Capital do Brasil. E, para exercer na plenitude a sua responsabilidade, esta Câmara Legislativa deve ser o império da lei. E a lei é muito clara quando diz que não pode haver qualquer tipo de **parcelamento**, qualquer tipo de atividade que possa ter impacto ambiental sem prévia audiência pública da comunidade ou sem estudos de impacto **ambiental**. Diz ainda a Lei Orgânica - e nós devemos ser vigilantes para que ela seja cumprida integralmente -, que o Distrito Federal deveria **fazer**, após vinte e quatro meses da promulgação da Lei Orgânica, o zoneamento ecológico - económico do Distrito **Federal**, que dará os princípios e as diretrizes mestres do nosso desenvolvimento.

E, para continuar exigindo o cumprimento da lei, eu gostaria de lembrar o **art. nº 280** da Lei Orgânica do Distrito Federal, que diz: "As terras públicas consideradas de interesse para **proteção** ambiental **não** poderão ser transferidas para particulares a qualquer título."

Quero lembrar aos prezados Parlamentares que este mesmo Governo Roriz sancionou a Lei nº 742, de 28 de julho de **1994**, com a aprovação e o apoio de toda a comunidade brasiliense, que transforma aquela área em reserva da biosfera do cerrado. Aquela área é uma zona tampão da reserva da biosfera e, por essa importância, não pode mais ser transferida a particulares.

Sr. Presidente, eu queria finalizar parabenizando o Deputado Jorge **Cauhy** pela sensibilidade de retirar o projeto de pauta. Queremos que essa sensibilidade se transforme na retirada definitiva do projeto, porque, no



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /02 /00	9h40min	ORD./COMISSÃO GERAL	25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

momento em que esta Casa compreender a importância de Brasília e o anseio desta comunidade aqui **representada**, estará fazendo política com 'P' maiúsculo e com sensibilidade com 'S' maiúsculo.

Apenas para completar, quero citar o historiador Paulo **Bertran**, que diz de forma enfática: "A história do homem no século **XXI** será buscar sofregamente o encontro com o seu meio **ambiente**, o seu habitat".

Espero que esta sessão contribua para que possamos garantir a qualidade de vida no Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - A Mesa informa que, à medida que exaurirmos o tempo, dificultaremos as intervenções dos representantes da comunidade e da Mesa. A Deputada Maninha ultrapassou o seu tempo em dois minutos e eu orientei a assessoria da Mesa para que concedesse igualmente dois minutos aos Líderes subsequentes que fossem se manifestar.

Com a palavra o Deputado Alírio Neto, que também terá sete minutos.

DEPUTADO **ALÍRIO NETO** - Exmo. Sr. Presidente desta comissão geral, Deputado Wasny de Roure; Exmo. Sr. autor do requerimento que propiciou a realização desta comissão geral, companheiro e amigo, Deputado Renato Rainha; Sr. Presidente da Associação Comunitária dos Proprietários de Lotes do Park Way, Wandir de Oliveira Ferreira; Sr. Presidente do IAB/DF, Gilson **Paranhos**; Sr. Superintendente Executivo da Funatura, César Vitor Espírito Santo; Sra. **Profª.** da UnB, Jeanine **Felfili Fagg**; Sra. Pesquisadora da UnB, **Mônica Veríssimo** dos Santos; senhoras e senhores, eu não poderia deixar de **mentonar**, nesta oportunidade, alguns



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /02 /00	9h40min	ORD./COMISSÃO GERAL	26

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

amigos que tenho: Dr. **Lindberg**, pessoa pela qual tenho muito respeito e carinho, com quem tive oportunidade de exercer alguma atividade política em conjunto e a quem agradeço pela chance de ter usufruído da sua experiência; Tota, amigo pessoal que está presente; Ivone, grande companheira que sempre acompanha todas as nossas **lutas** com relação ao Distrito Federal.

Antes de iniciar o meu **discurso**, eu gostaria de justificar a ausência do Deputado João de Deus, que se encontra licenciado por motivo de saúde. Tenho **certeza** de que S. Exa. iria fazer questão de estar presente hoje nesta comissão para apoiar a retirada desse projeto. Desde o primeiro momento, como o Deputado Renato Rainha **mencionou**, não só o Deputado João de Deus, mas vários dos Deputados presentes manifestaram-se contra o projeto. O Deputado mencionou naquela ocasião - com o que concordo - **que**, depois que a fera está **morta**, todo mundo aparece para tirar fotografia. Isso apenas é o início de uma luta. Entendo que o principal seria retirar a proposta, e há pessoas se vangloriando por ter simplesmente retirado o projeto de pauta. Com certeza é um mérito, nós parabenizamos quem retirou, mas isso não significa vitória total, que só estará concebida com a retirada definitiva do projeto desta Casa.

Fico muito **feliz** também por ter a oportunidade de ver esta Casa com a galeria cheia para podermos debater o assunto. Nós Parlamentares temos sentido essa ausência. Eu sou um parlamentar de primeiro mandato.

Tenho um ano de mandato e não tenho tido a oportunidade de ver a população de Brasília acompanhando nossos debates. Fico muito feliz de encontrá-los e ter a oportunidade de falar e manifestar minhas posições políticas.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

O projeto tem uma série de vícios legais que já foram apresentados muito habilmente pelos Deputados Renato **Rainha**, Rodrigo Rollemberg e **Maninha**, que se manifestaram de forma brilhante sobre as questões legais.

Esse projeto marcará um momento da política de Brasília, principalmente pela sua capacidade de mobilizar a população. Marcará o momento em que poderemos identificar quem são as pessoas que fazem política pelo **social**, que trazem qualidade de vida para a comunidade e aqueles que buscam a política para se locupletar e tirar vantagem pessoal. Sinto a ausência de alguns Parlamentares que não possuem esse posicionamento que mencionei, mas existem Parlamentares que possuem. Por isso, a necessidade da presença da população nesta Casa. Os Parlamentares que têm compromisso com a sociedade de Brasília estarão ao lado da população e da Associação de Moradores do Park **Way**, que estão reivindicando simplesmente a retirada de pauta de um projeto que prejudica toda a história da cidade. Brasília passa por um momento político em que se demarca o destino desta Casa e das pessoas que comungam com esse assolamento, com as grandes marchas populacionais que começaram a surgir na nossa cidade e que não possuem nenhum compromisso com a qualidade de vida e com as pessoas que estão preocupadas com a nossa comunidade.

Fico feliz de vê-los aqui e digo que me contraria bastante não termos a *TV Legislativa*, pela qual a população podia acompanhar, de sua **casa**, o real posicionamento dos Parlamentares na tribuna, sem nenhuma maquiagem ou edição. Ali, víamos a realidade, o debate, o dia-a-dia. Agora, a

37



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

maioria da população recebe informativos e somente tem a oportunidade de ver programas que são editados. O **atual** programa apresentado pelo canal 11 é **legítimo**, mas sabemos que outras situações que passam na **televisão** e nos jornais sobre a Câmara Legislativa são editados e **melhorados**. Isso é péssimo para a política e para a população de Brasília.

Gostaríamos que nossa população **estivesse** presente para ver quem são os Parlamentares que têm compromisso. Na época de campanha **eleitoral**, todos eles batem de porta em porta, mandam uma correspondência, um cabo eleitoral ou um companheiro militante partidário pedir votos. Mas, no momento em que a população bate à porta e vem à Câmara Legislativa para fazer uma discussão sobre um projeto de seu **interesse**, não os encontramos e não temos oportunidade de debater. Gostaríamos de **ouvir**, de debater e de saber quais os argumentos que os Parlamentares têm para nos apresentar e nos convencer se for necessário. Gostaríamos de apresentar também nossos argumentos para que os moradores pudessem ouvir nossa posição e para tentarmos convencê-los. Hoje vocês estão vendo isso. Espero que cada um entenda a necessidade de esta Casa ter a população presente para acompanhar discussões como o aumento do IPTU e do IPVA, que houve nesta Casa, quando fomos contrários. Sem nenhum argumento, todos esses impostos foram aumentados, causando um encargo a mais para a população do Distrito **Federal**, sem haver nenhum debate ou argumentação convincente. Sentimos a ausência da população e da *TV Legislativa* para que a população soubesse o que estava ocorrendo aqui.

Recentemente, foi **mantido** o veto a um projeto de minha autoria sobre o **Pró-DF** - Programa de Desenvolvimento Económico do Distrito



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Federal, que está trazendo novas empresas e dando **incentivos**, como lotes com 60% e 95% de **desconto**, para empresas que vierem para o Distrito Federal, além de isenção de cinco anos de IPTU, de ISS e ICMS. É louvável trazermos **empresas**, principalmente **não-poluentes**, para valorizar o mercado econômico e gerar empregos para Brasília. Fiz uma proposta para que as pessoas que já estavam na cidade e apostaram nela há mais de dez anos trabalhando e desenvolvendo atividade industrial e comercial tivessem os mesmos direitos de qualquer indústria que se estabelecesse no Distrito Federal. Essas pessoas são pioneiras. Eles não ganharam lotes. Vieram para cá, compraram o terreno por licitação e suaram a vida inteira para formar um patrimônio e gerar riqueza. Eles acreditaram no Distrito Federal e em Brasília e agora não vão ter isonomia de tratamento porque anteontem o Sr. Governador Joaquim Roriz vetou essa proposta e **não** deu nenhuma explicação e nenhuma lógica.

Então, é disso que nós precisamos: que vocês nos acompanhem e que nos **cobrem**, ou seja, que nos fiscalizem e reivindiquem seus direitos. Quero deixar bem claro **que**, sem desmerecer nenhum Parlamentar que participou de todos os debates com vocês, acompanhando todas as propostas que apresentaram aqui na Câmara, todo o mérito da retirada desse projeto é da **população** do Park Way e de sua associação de moradores. Quanto a isso eu não tenho dúvida. Desde o primeiro momento nós não manifestamos contra esse projeto, **mas**, sem o apoio de **vocês**, sem dúvida nenhuma, ele estaria aqui sendo votado.



DATA 17 /02 700	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Eu gostaria de encerrar o meu pronunciamento com uma frase **simples**, apesar de não saber se serei entendido: "Aquilo que não nos escandaliza nos emoldura".

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO **WASNY** DE ROURE) - Muito **obrigado**, Deputado **Alírio** Neto.

Neste momento passaremos à manifestação dos integrantes da Mesa, Convidaremos a Professora Jeanine, da Universidade de **Brasília**, **que**, se não me **engano**, é uma das autoras de matérias de doutorado sobre a área em discussão.

Peço aos integrantes da Mesa que restringissem a sua fala a apenas cinco minutos. Naturalmente, em caso excepcional, pela relevância da exposição, é permitido exceder esse tempo, mas somente nesse caso, uma vez que o horário se avança de maneira acelerada.

Com a palavra a Professora **Jeanine**, que fará uso do equipamento. Solicito à Mesa que se dirija ao plenário para acompanhar a exposição da Professora Jeanine.

PROFESSORA JEANINE - **Bom-dia** a todos. Sr. Presidente da Mesa, senhores **Parlamentares**, comunidade aqui presente, representantes de entidades ambientalistas, estou aqui como pesquisadora, membro da comunidade científica que tem trabalhado no cerrado e, **inclusive**, nas reservas ecológicas do Park **Way**, que são áreas de pesquisa.

Tais pesquisas, ao longo de trinta **anos**, têm trazido um acervo de conhecimento sobre o cerrado que nos permite hoje saber o que é a nossa flora, a nossa fauna e como funciona o nosso regime hídrico e, com **isso**,



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 31
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

tomarmos **ações** de recuperação, de restauração, de manipulação do ecossistema que nos garantam um meio de vida sustentável.

Agora, tenho o grande desprazer de **dizer** que esse projeto de loteamento no Park Way vem inviabilizar uma série de pesquisas de **longa** duração, inclusive sobre trocas gasosas no ecossistema, com o apoio de instituições internacionais como a NASA, como o Serviço Florestal Americano, e **projetos** de funcionamento do **ecossistema**, com o apoio do CNPq, do Finep. Hoje, a UnB é núcleo de excelência nessa área por causa dos projetos desenvolvidos em reservas ecológicas do Park Way, do IBGE e da UnB. Isso vem de um esforço de trinta anos, com **muito** recurso, muita **teoria**, muito pensamento, que está revertendo em frutos. O cerrado já é reconhecido no meio internacional como um bioma de grande biodiversidade por causa dessas pesquisas.

Uma pesquisa de funcionamento do ecossistema necessita de muitos anos de estudo, e a interrupção dessas pesquisas por causa de projetos de loteamento trarão atrasos tecnológicos e científicos muito grandes para o cerrado, para o Brasil e para a biodiversidade do mundo, em termos de conhecimento.

Além do problema de pesquisa, nós temos também a **influência** na nossa qualidade **de** vida. Nós já observamos **hoje**, nas nossas reservas, que as nascentes estão secando. O Olho D'Água **da** Onça, no centro das reservas ecológicas, secou este ano devido ao abaixamento de lençol subterrâneo, simplesmente porque temos pivôs centrais, temos uma série de poços profundos colocados desordenadamente na situação **atual**, na situação de poucos habitantes por hectare. Imaginem o que teremos numa situação de



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD.7 COMISSÃO GERAL	QUARTO 32
--------------------	---------------------------	--	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

muitos habitantes por hectare? O próprio GDF, recentemente, tentou lançar águas **pluviais** dentro de área de **pesquisa**, dentro da reserva ecológica da UnB, porque teve de asfaltar, de acordo com o Orçamento **Participativo**, uma quadra fracionada onde os lotes vão quase dentro da mata. Então, quando se faz um fracionamento sem ordenamento, destrói-se a reserva ecológica. Não podemos dizer que, se o fracionamento estiver fora da **reserva** ecológica não haverá problema. Corre-se o risco de destruir as reservas ecológicas do Park Way, que são áreas de pesquisa científica de **valor**, reconhecidas internacionalmente; será um crime duplo.

No Park **Way**, APA - Cabeça de Veado, há reservas ecológicas da UnB, do IBGE e do Jardim Botânico.

Qual é a grande causa deste momento difícil que estamos vivendo, dessa destruição das nossas reservas ecológicas? Falta de cumprimento da **legislação** que criou as reservas. Dentro do Park Way nós temos a área Icapetinga-Taquara, no meio da qual há uma parte da fazenda da UnB. Ela foi criada por decreto e a responsabilidade pela sua gestão e fiscalização é da UnB, do **IBAMA** e **Sematec**. Então, esse projeto fere o decreto, porque o Park Way é uma zona tampão, zona de uso controlado de uma unidade de conservação federal. Nós temos a APA que inclui o Park Way, que foi criada por decreto do próprio GDF em 1996, que exige um conselho supervisor e um zoneamento ambiental. Até hoje **isso** não foi feito. Então, o que nós queremos agora, como pesquisadores e membros da comunidade, é o zoneamento já e a instalação do conselho supervisor. Queremos também que qualquer empreendimento a ser discutido sobre o Park Way obedeça, como rezam as leis estadual e federal, a esse



DATA 17 /02 700	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 33
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

zoneamento, por tratar-se de zona tampão e de reserva da biosfera reconhecida pela **Unesco**, e que esses empreendimentos sejam analisados pelas instituições de pesquisas que atuam na UnB, no IBGE e no Jardim Botânico, com a participação plena da comunidade. Só assim podemos garantir que as nossas reservas ecológicas tenham sustentabilidade, que nossas pesquisas continuem, para que, um dia, possamos viver em harmonia no cerrado.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Concedo a palavra à Sra. Mônica **Veríssimo** dos Santos, Doutoranda do Departamento de Geologia da UnB.

SRA. MÔNICA VERÍSSIMO DOS SANTOS - **Bom-dia.** Sou Doutoranda do Departamento de Geologia da Universidade de Brasília. Minha área de concentração é exatamente metodologia de zoneamento **ambiental**, e o foco maior da pesquisa atinge **exatamente**, a APA Gama - Cabeça de Veado.

Analisaremos as questões ambientais associadas ao adensamento do Park Way.

Primeiramente, é importante definir zona tampão. Em geral, as unidades de conservação têm uma biodiversidade, precisando de uma área de proteção, como se fosse uma parede para evitar impactos. Se não fosse assim, poderia **haver**, na verdade, uma área de proteção com edifícios de duzentos andares em volta, estando tudo perfeito. Só que não acontece assim. A natureza precisa dessa zona de tamponamento para impedir que o



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 34
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

impacto ocorra de uma maneira acentuada. É dessa forma que se define a zona **tampão**, **exatamente** para se prever o tipo de uso de determinada região.

Vamos, neste momento, rever a questão da APA.

(Apresentação de slides.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Aproveito a oportunidade para agradecer imensamente às professoras Jeanine e Mônica pela apresentação. Eu gostaria que vocês nos disponibilizassem o material apresentado para darmos a mais ampla divulgação dentro dos canais a que temos acesso, mostrando a importância do conhecimento técnico sobre a matéria e qualificando ao máximo essa discussão. Muito obrigado.

Peço aos componentes da Mesa que possamos recompô-la para retomarmos os nossos trabalhos.

Convido o Sr. Superintendente **Executivo da Funatura**, César Victor do Espírito **Santo**, a fazer uso da palavra para se manifestar, do ponto de vista das questões ambientais, sobre o Projeto de Lei Complementar nº 451/99, apresentado pelo Governo do Distrito Federal.

SR. CÉSAR VÍCTOR DO ESPÍRITO SANTO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais presentes, agradeço e parabênizo a todos por esta iniciativa. Estou me pronunciando não só em nome da Funatura, mas também em nome do Fórum das ONG's Ambientalistas do Distrito Federal, que é composto por trinta ONG's. Algumas congregam um número bastante significativo de membros, representantes da sociedade civil organizada no Distrito Federal, que está preocupada com a questão ambiental no Distrito Federal e repudia veementemente um projeto como este. Somos contra ele por diversos motivos aqui **expostos**, principalmente, nas duas últimas



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 35
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

palestras, quando verificamos o impacto ambiental que **ele** vai causar. Ressalto: somos radicalmente contra esse projeto.

Não quero tratar somente da questão restrita ao Park Way. Hoje, verificamos que a completa desordem da ocupação territorial do Distrito Federal remete a outros problemas no Distrito Federal. O Park Way é apenas um exemplo. Estamos vivenciando hoje, no Distrito **Federal**, um total descaso com a sua ocupação territorial. Apesar da existência do PDOT - Plano de Ordenamento Territorial do Distrito **Federal**, que foi criado por uma lei aprovada nesta Casa e que prevê um zoneamento **ecológico-econômico**, infelizmente, até hoje, ele não foi executado. Inclusive, ele deve ser uma bandeira de luta não só dos ambientalistas, de pessoas preocupadas com o ordenamento territorial, como também dos nobres Deputados, representantes desta Casa. O zoneamento ecológico econômico dará maiores condições de definir o que realmente pode ser feito nas diversas zonas já definidas no PDOT. Ele tem um macrozoneamento que necessita ser mais trabalhado para que se evitem problemas que projetos como esse e ocupações totalmente inadequadas possam acarretar.

Existem outros projetos que estão causando essa desorganizada ocupação territorial, tais como o que destina lotes a servidores públicos, que também esta tramitando nesta **Casa**, mas foi retirado de pauta. Inicialmente, está previsto que ele se localize numa área ao lado do Parque Nacional, ou **seja**, a maior área protegida do Distrito Federal, Dentro deste parque, se fornece **água**, por meio da barragem de Santa Maria, a cerca de um terço da população do Distrito Federal. Conforme o que a **Mônica** acabou de **dizer**, o **parque**, por sua **ocupação desordenada**, **acabará** virando uma ilha e perderá



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 36
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

as zonas de tamponamento e os corredores ecológicos entre as diversas unidades de conservação. Existem outros projetos de lei não aprovados nesta Casa que persistem; temos o caso da Cidade Estrutural, objeto de uma polêmica muito grande há algum tempo. Ela está crescendo, fica ao lado do Parque Nacional, ao lado do "Lixão", numa área totalmente insalubre e sobre ela não se toma uma decisão definitiva.

Há outros projetos aprovados ou em andamento, como o da área do Taquari, onde existe o Setor de Postos e Motéis do Colorado. Os ambientalistas entraram com uma ação civil pública contra a construção daquele posto e daquele motel ao lado do Colorado por acharmos que aquela é uma área muito nobre, com uma vista privilegiada, do Distrito Federal, que poderia ser um mirante, uma área pública, da qual a população do Distrito Federal poderia se beneficiar e não apenas alguns frequentadores do motel. Ao nosso ver, aquele não é o melhor local para um motel.

Várias dessas ocupações desordenadas estão remetendo a vários problemas e agravando uma série de outros já existentes. A água já é um problema no Distrito Federal. Com essa ocupação desordenada, vários mananciais que hoje podem fornecer água podem ficar comprometidos, e alguns que já a fornecem, como o Rio Descoberto, já estão comprometidos. Então, o que acontecerá? Será necessário buscarmos água de lugares mais distantes? Já se fala em Corumbá IV, V, VI - não sei que número mais. Isso acarreta investimentos mais pesados e, quanto mais longe estiver a área de captação de água, mais cara ela ficará. Quem pagará essa conta? Nós, os contribuintes.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 37
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Será que **não** seria mais lógico ter uma ocupação ordenada, obedecendo a um zoneamento **ecológico-econômico** e protegendo os futuros mananciais de abastecimento de **água**, para se evitar que se gastem os recursos que, no futuro, serão necessários?

Outro problema já existente é o do lixo. Para onde está indo o lixo hoje? Está indo para o "**Lixão**", que está com a vida útil muito curta. Então, faz-se **necessária** uma prática adequada de destinação do lixo. Com essa ocupação desordenada, a situação só vai se agravar mais.

Verificamos que a questão das unidades de conservação no Distrito Federal está sendo cada vez mais pressionada. A Prof^a. Jeanine falou bastante sobre as unidades de conservação e temos certeza de que a sua manutenção é fundamental para a boa qualidade de vida no Distrito Federal. **Então**, é importantíssimo que as respeitemos. Elas estão sendo muito mal cuidadas: o Parque **Nacional** de Brasília, como já falei, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, as APAs do Gama e de Cabeça de Veado, objetos hoje do nosso debate.

Enfim, está havendo uma perda de **biodiversidade** que remeterá a uma perda de qualidade de vida para toda a população do DF. Será que nós queremos isso? Os Deputados desta Casa têm um papel importantíssimo. Não podem achar que apenas o Poder Executivo é que está com o problema nas mãos. Não, o problema está aqui também. O que for votado nesta Casa, seja aprovando ou não projetos como **esse**, pode repercutir no conjunto da nossa sociedade. É muito importante que a sociedade esteja mobilizada, com movimentos atuantes, e que tenhamos não só o movimento de moradores do Park Way, mas outros movimentos populares, como os que verificamos nas



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 38
---------------------------	----------------------------------	--	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

prefeituras, nos bairros e nas cidades. Enfim, é importante que haja uma grande mobilização para que realmente tenhamos consciência do que nos espera no futuro e para que possamos minimizar os impactos que projetos como esse possam vir a causar.

O envolvimento do Ministério Público, a apresentação de ações civis e a participação em conselhos e em debates como este são muito importantes. Não podemos esperar que as coisas caiam do céu. A mobilização é essencial, e este exemplo que estamos vivenciando é muito importante também.

Para finalizar, eu gostaria de parabenizar esta Casa e alguns Deputados que estão tomando a frente neste processo e que já se pronunciaram claramente dizendo que votarão contra esse projeto. Lembro ainda que existem outros projetos tão ou mais danosos para o Distrito Federal do que ele. É importante para nós, ambientalistas, que continuemos acompanhando-os. Este ano, pretendemos fazer um acompanhamento minucioso dos projetos que estão tramitando nesta Casa e esperamos realmente fazer uma mobilização.

O Fórum de ONG's Ambientalistas do Distrito Federal estará organizando, com o apoio inclusive desta Casa, a Conferência Ambiental do Distrito Federal, que ocorrerá no dia 14 de março, entre 8h30min e 13h, no auditório do Confea, e eu gostaria de convidar todos os presentes.

Eu gostaria de agradecer, (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Neste momento, convido o Presidente do IAB, Sr. Gilson Paranhos, para fazer uso da palavra.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 39
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SR. GILSON PARANHOS - Deputado Wasny de Roure; Deputado Renato Rainha; Sr. Presidente da Associação dos Moradores do Park Way, Wandyr; pesquisadora e Prof. Jeanine; Prof. Mônica; ambientalista César Victor; Deputado Rodrigo Rollemberg; Deputado Chico Floresta; Deputada Maninha; Deputada Lúcia Carvalho; comunidade do Park Way, principais responsáveis por essa audiência, fui convidado pela comissão de moradores do Park Way para fazer uso da palavra em nome da Comissão de Política Urbana do IAB, o Instituto dos Arquitetos do Brasil, que, com muito orgulho, elaborou o concurso do Plano Piloto dessa cidade e é responsável pelo início de toda a história.

Achei por bem ler um abaixo-assinado enviado em 28 de outubro de 1991, isto é, há quase dez anos. Esse abaixo-assinado foi feito pelos moradores do Park Way e encaminhado ao Cauma, na época, Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente. À época, ele teve mais de cem assinaturas de moradores do Park Way. Esse relato fornecido pela Sra. Alda Rabeilo, uma das Conselheiras da Comissão de Políticas Urbanas do IAB, foi redigido por um ex-Presidente do IAB - DF, antigo morador e membro da Associação dos Moradores do Park Way e arquiteto altamente respeitado, não só como pessoa, mas como profissional que começou esta cidade, Prof. Elvin Mackay Dubugras, que muito nos ajudou no IAB.

Começarei a ler o documento:

"Considerações em torno de um projeto de lei na Assembleia Distrital visando adensar e parcelar áreas em Brasília, com consequências seríssimas para a cidade. Os lotes do Setor de Mansões Park Way são, sem dúvida, avantajados para área tão próxima do centro urbano da Capital. Boa



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 40
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

parte deles, entretanto, estão localizados em APAs, como decorrência de sua situação, em torno de cabeceira de córregos e nascentes que não só alimentam o Lago Paranoá, mas fazem parte de um sistema hídrico com lençóis subterrâneos cuja extensão ainda não é totalmente conhecida. **Estima-se**, inclusive, que alguns rios subterrâneos só vão aflorar a milhares de quilômetros adiante. Tais áreas obviamente não podem ser entregues à especulação, favorecendo o lucro fácil de alguns em prejuízo de uma **coletividade**, além mesmo de Brasília.

As MSPWs não têm rede de esgoto e tudo indica que não terão num futuro próximo **previsível**, já que áreas muito mais densas não dispõem ainda desse serviço e certamente terão prioridade.

Há, portanto, um limite bastante baixo para a densidade habitacional, levando-se em conta a permeabilidade do solo e a existência de lençol freático raso - cerca de oito a doze metros em muitos trechos.

A solução proposta por Lúcio Costa na "*Brasília Revisitada*" enfrenta a questão de maneira objetiva e responsável: aceita o adensamento da área na forma de condomínios e impõe um limite razoável para o número de habitações, compatível com o exposto acima.

A indivisibilidade dos lotes em Brasília é produto de uma lei federal que visava coibir a ganância da especulação e preservar a cidade."

É importante salientar que, nessa época, o objetivo era aumentar a quantidade de lotes, fazendo parcelamentos. "Alterar esse item, apenas para favorecer os interesses de poucos, é altamente perigoso. Uma vez aberto o precedente, não há limite, qualquer área de Brasília estará ameaçada."



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 41
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

É importante **salientar** que, há dez anos, já se previa o que está acontecendo agora.

"Até os empresários esclarecidos do setor imobiliário terão a perder com o **aviltamento** da cidade e deverão **aliar-se** à opinião pública responsável na defesa da qualidade de vida que lhes oferece tantas oportunidades. Somente os gananciosos lucram a curto prazo com tal ordem das coisas.

"*Brasília Revisitada*" foi aprovada pelo Cauma e apenas trechos, inclusive o que autoriza os condomínios na MSPW, deixaram de ser incluídos no decreto.

O adensamento por meio dos condomínios é uma solução perfeitamente adequada e aceitável. O parcelamento dessas e de outras áreas da cidade, definitivamente não."

É importante esclarecer que a posição do IAB não é nova. É uma posição de mais de dez **anos**, do início de Brasília: tem de haver muito critério para o parcelamento da área do Park Way. A professora e a pesquisadora da UnB já apresentaram todas as questões que nos mostram a realidade do solo do Park Way.

Seria "chover no molhado" tentar mostrar que a área do Park Way é enorme com relação à área do Plano Piloto de **Brasília**. Não estamos tratando de uma área **pequena**, **mas**, sim, de uma área enorme e isso tem de ser exposto.

A posição do IAB não é somente com relação ao Park Way. A descaracterização da cidade tem acontecido constantemente.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 42
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Os motivos apresentados para o parcelamento do Park Way são de ordem de fiscalização. O Poder Público tem a obrigação de fiscalizar a cidade. Estamos falando da Capital Federal, e não de uma **cidadezinha**. A questão da fiscalização é urgente, seja no Park Way, seja nas coberturas da W3 Norte. É em toda a cidade que precisamos de **fiscalização**. Se a comunidade não fiscalizar a cidade, **nós**, as instituições e os políticos, não conseguiremos **fazê-lo**. Se o Park Way não for fiscalizado agora, se permitirmos esse parcelamento da maneira como está sendo proposto, teremos problemas não somente para o Park Way, mas para o Plano Piloto e para o restante de **Brasília**.

Os critérios utilizados atualmente mantêm uma desconexão total com a população. Essa **audiência** é uma prova disso. **Qualquer** parcelamento que tenha de ser feito, em qualquer lugar do País, exige a participação da comunidade. A comunidade tem de decidir o que quer com relação à sua área.

Seria "chover no molhado" expor os problemas técnicos que levam à alocação de uma escola dentro de qualquer área. Há, por exemplo, faculdades funcionando atrás da W3 Sul. Sabemos os diversos problemas que isso traz com relação a transporte e à própria área urbana. Não é o caso de esses **problemas** serem apresentados.

No **entanto**, os problemas técnicos são muito pequenos diante da mobilização da **comunidade**. Se a comunidade não se **mobilizar**, nós, técnicos, veremos acontecer o parcelamento do Park Way.

Muito obrigado.

52



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD.7COMISSÃO GERAL	QUARTO 43
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) -Agradecemos ao Dr. Gilson Paranhos, Presidente do IAB, Seção Distrito Federal.

Nesta oportunidade, convido o companheiro Wandyr de Oliveira Ferreira, Presidente da Associação Comunitária dos Proprietários de Lotes do SMPW, para fazer uso da palavra.

SR. WANDYR DE OLIVEIRA FERREIRA - Eu queria agradecer ao Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, por esta enorme oportunidade. Ao encaminhador da proposta, Deputado Renato Rainha, muito obrigado mesmo por essa convocação e pelo debate aberto a nossa comunidade. Agradeço ao Presidente do IAB, Gilson Paranhos; ao César Victor, das ONG's, representante do nosso Conselho; à Jeanine, companheira de batalha; à Mônica Veríssimo e a todos os Deputados presentes, principalmente por essa razão: nesta Casa temos hoje a oportunidade de debater e aqui constam apenas seis Deputados. A bancada que nós gostaríamos que estivesse aqui convencendo, integrando e aprendendo alguma coisa, omitiu-se de participar. Eu gostaria que isso ficasse registrado. (Palmas.) A nossa ideia era tentar convencê-los de que o nosso problema, hoje debatido por meio do Projeto de Lei nº 451, não é do Park Way, é de Brasília. Mas, pelo visto, não há interesse e fico muito preocupado com isso. As declarações que foram feitas nos jornais, por vários integrantes dessa bancada, eram de que a comunidade não queria conversar. Fomos acusados de que queríamos todos os processos de adensamento do Park Way rejeitados. Não, não é isso. A verdade não é essa. Nós, ao longo dos dois últimos anos, vimos participando, com o Governo atual e com o Governo anterior, do debate sério perante o chamado Conselho de Planejamento



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 09h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 44
--------------------	----------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Local, que estava evoluído mas, de repente, não sei por que, ele foi cancelado. Eu gostaria de usar justamente o que foi argumentado aqui por todos os que me antecederam.

Refiro-me primeiro ao Deputado Jorge Cauhy. S.Exa. se posicionou sobre uma questão a qual eu gostaria de comentar. Desculpem-me fazer isso na ausência de S.Exa. O Park Way só tem o adensamento de dezesseis pessoas por hectare. **Então**, eu lhe informo que, no meu Estado, o **Pará**, a taxa de ocupação é de um habitante por mil hectares. Novamente, S.Exa. comentou a necessidade de explorarmos a defesa do Park Way, de como proteger o Park Way. Deputado, eu pergunto: o que mais é preciso, em termos de legislação e de aparelhos públicos, do que: Sivsolo, Sematec, Administração Regional e advogados do GDF? O que mais é necessário com relação a isso? Parece-me, novamente, uma omissão do Estado. Então, que tipos de aparelho complementar? Talvez a criação de um disque-denúncia emergencial, conclamando promotores ambientais a estarem presentes no local; um posto avançado da Sematec. (Palmas.) Todos os órgãos deveriam estar protegendo hoje e há muito tempo. Se não for por uma grande pressão da comunidade, eles quase não passam lá. Nossa comunidade produziu, anos atrás, levantamentos fotográficos, denúncias, **ações** tramitadas e julgadas em juízo e isso nunca resolveu **nada**.

A Deputada Maninha comentou sobre a grilagem de terras. O jornal *Correio Braziliense* de hoje fala justamente de um ato cometido pelo Governo com relação à concessão de uso, por cinquenta anos, de terras do Park Way. Coincidentemente, em uma declaração, o próprio Presidente da Associação de **Chacareiros**, "invasores do Park Way", alega que daquelas



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 45
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

quarenta e uma **pessoas**, ele só conhece vinte e uma. Pior do que isso, a Fundação Zoobotânica, órgão do GDF, pelo visto não conversa com outros órgãos, principalmente com o **IPDF**. Ela sobrepõe a doação por cinquenta anos de lotes pretendidos no adensamento do Park Way. Existem oito situações como esta. A lista contém situações de mãe, pai, filho, avô e neto contemplados com o mesmo direito de uso por cinquenta anos.

A Deputada também levantou a questão do custo da despoluição do lago: R\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais). Se o GDF quiser cumprir a legislação específica com relação ao que deve ser feito no Park Way para permitir adensamento, ele deverá pensar na acomodação técnica de água e esgoto. No projeto a que tivemos acesso, eram duzentos lotes. A pretensão declarada pelo próprio Administrador Regional do Núcleo Bandeirante era uma arrecadação possível, para o GDF, de R\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais). Uma avaliação técnica da Caesb informa **que**, para trazer água para o Park Way, a fim de atender essa **comunidade**, seriam gastos R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), ou seja, o próprio investimento estaria sendo deturpado, agraciando o que eles intitulam "comunidade de **população** rica".

O Deputado Rodrigo Rollemberg falou em duzentos lotes. Não, com toda certeza. Esse é o projeto a que tivemos acesso. Duzentos lotes seriam quatrocentos hectares. Numa audiência pública, que seria realizada no dia 17 de dezembro, seriam seiscentos hectares; **portanto**, trezentos lotes, Não sabemos qual é o projeto que tramita nesta Casa. Não sabemos nada, apesar de, insistentemente, a Presidente do **IPDF** querer voltar com um projeto de duzentos lotes.



DATA 17 /02 700	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 46
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Deputado **Alírio Neto**, faço questão de convidá-lo a participar de nossas plenárias, devido ao engajamento de V.Exa; uma vez que a sua condição de participação se restringiu apenas a esse ato. Eu gostaria muito que V.Exa. participasse porque entendemos que V.Exa. é uma pessoa que pode contribuir muito com nosso processo.

Jeanine: não tenho o que comentar. É um respaldo técnico inquestionável.

Mônica Veríssimo, muito obrigado pela sua atuação, pela demonstração feita com relação à impermeabilização. A condição original do Park Way era de mil metros quadrados por lote, e somos 1.180 metros quadrados. A evolução para oito, permitindo mil metros novamente em cada fração, oito mil lotes. E assim, por consequência, a evolução proposta na condição, que, parece, voltou a ser a tônica do GDF, novos duzentos lotes, é um absurdo.

César, com relação ao projeto de captação de água oriunda de Corumbá IV, o custo que o GDF está implementando para essa empreitada de trazer água para Brasília é injustificável. Temos vários projetos aqui que poderiam justificar a manutenção da nossa condição de água. Gastar quase R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) com uma obra como aquela é um absurdo. Detalhe: o relatório de impacto ambiental desenvolvido na pretensa implantação de Corumbá IV foi totalmente desarticulado. Por quê? É um relatório primário, concebido para justificar o empreendimento. Isso pode acontecer com o Park Way também.

Gilson Paranhos resgatou uma imagem que nós, do Park Way, entendemos como a mais vital: o projeto *Brasília Revisitada*, de Lúcio Costa,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 47
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

no qual ele imaginava a possibilidade de adensamento na condição condominial. Resgatando um pouquinho daquela história, o embate não era entre manter como estava, com uma única unidade residencial, ou com seis, como predizia Lúcio Costa, mas, sim, se existiria possibilidade de que ali fossem erguidos prédios. Naquele momento, nós **conseguimos**, num ato de **entendimento**, chegar à condição de oito unidades, respeitando a condição condominial.

Hoje, o projeto que tramita nesta Casa, vamos dizer **assim**, usando do artifício de ser uma palavra pequena, acrescenta o termo "**coletivo**", ou seja, o que conseguimos naquele momento - mobilizar uma comunidade, mobilizar uma **conscientização** técnica de que aquilo era inviável -, volta à carga apenas com a inclusão da palavra "**coletivo**". Quanto às argumentações feitas **pela** própria Presidente do IPDF, ela levanta que a palavra "coletivo" refere-se a aparelhos públicos. Então, por favor, esclareça isso. Não entendemos assim. Em todo protocolo que registra Brasília, coletivo é prédio.

Então, nossa comunidade vem aqui fazer uso desta **tribuna**, mas, infelizmente, não podemos debater com os Deputados que estão na condição de maioria nesta Casa. Seria muito importante a participação de **S.Exas.** e talvez a modificação de suas intenções de voto. Estamos distribuindo à Presidência da Casa e a todos os Deputados as nossas reivindicações para esse momento.

Mais um detalhe: o Deputado Renato Rainha sugeriu a possibilidade de fazermos um debate conjunto com relação à criação da XX Região Administrativa de Brasília. Temos interesse. Nas pesquisas **feitas** para

5X

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 48
---	--	--	---

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

tentar avaliar as necessidades declaradas pela comunidade, no Plano de Desenvolvimento Local, a maior incidência de votos da nossa comunidade, da VIII Região como um todo, foi exatamente a favor disso: constituir lá uma nova região administrativa. Como justificativa para isso, o Park Way apresenta, do ponto de vista de que eles gostam de falar, a própria contribuição financeira. O Park Way sozinho, com doze mil habitantes e 1.180 lotes, arrecada R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais) de IPTU. As Regiões Administrativas de Candangolândia, com 14.000 habitantes, do Núcleo Bandeirante, com 21.000 habitantes e do Riacho Fundo, com 28.000 habitantes, recolhem R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) de IPTU. Só isso seria motivo, mas vamos mais a fundo nisso. A ideia do Deputado Renato Rainha é discutir isso. Queremos que a nossa região administrativa seja uma unidade diferenciada das demais, uma unidade administrativa **voltada** para o interesse ambiental. Outras ideias foram discutidas em nossa **comunidade**, como: protocolos ambientais, resgate do verde em Brasília. Estamos debatendo todas as **possibilidades**. Por diversas **vezes**, o Governo vem nos acusando de não querer conversar. Isso é uma mentira, uma vez que temos representantes em todos os conselhos e são propostos, pela comunidade, para discutir assuntos como: saúde, segurança, meio ambiente e planejamento local. Nós, da comunidade, conseguimos participar de todos, É difícil, pois temos uma área muito dispersa, com tamanho igual a do Plano **Piloto**, e temos doze mil habitantes. Nossa justificativa é tentar convencer o Governo de que temos a capacidade de sermos independentes.

Temos cinco **reivindicações** básicas que serão distribuídas a todos os Deputados: 1) a retirada formal, desta Casa, do Projeto de Lei nº 451/99

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 49
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

por meio de ofício do Governador ao Presidente da Casa; 2) o compromisso do GDF e desta Casa de não apresentar nenhum projeto de lei que verse sobre o parcelamento da área em novos lotes, **ocupação** de áreas verdes ou qualquer outra interferência relacionada ao adensamento populacional e a modificações do conceito urbanístico do Park Way sem a conclusão do **zoneamento** ambiental da APA das bacias Gama e Cabeça de Veado; 3) elaboração imediata do zoneamento ambiental e implementação do Conselho Gestor da APA, ambos com a participação da comunidade e acompanhados de pesquisas responsáveis pelas unidades de conservação, conforme prevê o Decreto nº 9.417 de 1986; 4) segurança pública e fiscalização ambiental efetivas em toda a região. Parece-me que hoje virou mote do Governo apresentar a justificativa de que a não-aprovação desse projeto geraria a total necessidade de manter a preservação e proteção do Park Way. Isso é a função do Estado. **Oferecemos, como comunidade, total assistência,** denunciando as irregularidades e fazendo plantões em apoio ao Governo. 5) a retirada de todas as invasões de áreas públicas do Park Way: moradores, invasores oficiais, "colarinhos **brancos**" que ocupam o Park Way e aqueles que são invasores sociais, que trabalham com a enxada e que são poucos.

Era isso que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço ao companheiro Wandyr. (Palmas.)

Passaremos, neste momento, à manifestação da comunidade, que já teve sua representação feita por meio da palavra do Sr. Wandyr. Abriremos três inscrições, devido ao escasso tempo. Solicito que as inscrições dos companheiros que queiram manifestar-se sejam feitas.



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 50
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

DEPUTADO CHICO FLORESTA - Sr. **Presidente**, tenho um compromisso mas eu gostaria de pronunciar-me enquanto as pessoas da comunidade não se inscrevem. Por **isso**, peço a V.Exa. que me conceda a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Concedo a **palavra** ao Deputado Chico Floresta.

DEPUTADO CHICO FLORESTA (Pela ordem.) - Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizar a comunidade do Park Way por tornar efetivo o conceito ambiental na discussão de todos os problemas do Distrito Federal. Essa é uma questão que, enquanto titular na Secretaria do Meio **Ambiente**, procurei colocar na agenda do Distrito Federal. É exatamente isso que a comunidade do Park Way **realmente** torna uma realidade, o que é um ganho enorme para Brasília e para o Distrito Federal.

Eu gostaria de ressaltar as diferenças que marcam este Governo e o Governo Democrático e Popular. Se analisarmos o Plano Diretor de Ordenamento Territorial, que foi uma iniciativa do Governo passado, veremos que todas as restrições levantadas hoje foram antepostas por órgãos do Governo Democrático e Popular, tiveram base em estudos do mapa de sensibilidade **ambiental**, em maio de 1995. É necessário um pronunciamento da Caesb, da Fundação Zoobotânica, da Sematec e do lema sobre a questão do **gerenciamento** de recursos hídricos - a proteção da Bacia do Lago Paranoá e qualquer parcelamento dentro dessa bacia -, uma necessidade que vem sendo esquecida. Ninguém fala nada sobre isso. A questão das restrições contidas no PDOT têm margem e origem nesse mapa de sensibilidade ambiental. As entidades administrativas do Distrito **Federal**



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 51
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

dispõem dos dados técnicos necessários - dados que foram amplamente debatidos - para que não cometam barbaridades como essa que querem cometer no Park Way. Existem mapas, estudos técnicos e científicos sobre essa **questão**. **Inclusive**, existe um **livro**, que foi a primeira publicação sobre o zoneamento **ecológico-econômico**. No **entanto**, isso não vem sendo divulgado e foi interrompido na **atual** gestão do governo do Distrito Federal.

Como bem ressaltou o companheiro Wandyr de Oliveira Ferreira, por que a bancada **governista** não está aqui? Essa audiência foi amplamente **comunicada**. Um outro ponto que está conectado a esse: será que é **legítima**, verdadeira e real essa retirada do projeto a qual o Governo vem se referindo nos jornais? Só iremos acreditar nisso quando essa retirada estiver oficializada, pois a ausência da bancada governista dá sintomas de que não é para valer essa disposição de retirar o **projeto**, anunciado veementemente pelo Governo do Distrito Federal na imprensa.

Novos parcelamentos estão surgindo como o Ponte Alta do Gama, que está próximo da mesma área. Temos conhecimento de que estão ocorrendo compras de grandes propriedades visando o parcelamento. O nosso gabinete está investigando isso. **Inclusive**, há Secretários do Governo usando "**testas-de-ferro**" para comprar **parcelamento**. Iremos comprovar essas denúncias.

A conclusão que deveremos tirar desse processo é que essa iniciativa da comunidade do Park Way está gerando uma nova correlação de forças no Distrito Federal. É isso que vai fazer com que a questão ambiental passe a ser fundamental no processo de deliberação das decisões administrativas do Distrito Federal. Sr. Presidente, foi isso que me fez



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO/ REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 52
--------------------	---------------------------	--	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

procurar, ontem, o Ministro José Sarney para solicitar mais atenção do **Ibama** com relação ao Distrito Federal, e também solicitar a realização da Eco 2002. Queremos que, dez anos depois da realização da Eco 92, o Governo brasileiro inicie os contatos internacionais para **realizar** aqui no Brasil - vou defender que se realize em Brasília - uma nova conferência mundial do meio ambiente para **analisarmos** a aplicação da Agenda 21 e para aprofundarmos a correlação de forças daqueles que defendem a questão ambiental. **Brasília**, por ser uma cidade que já tem essa consciência - bem expressa pelos moradores do Park Way - é candidata natural a sediar a Eco 2002, no Distrito Federal.

Vamos a essa **luta**, moradores do Park **Way**, a vitória será nossa!

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado Deputado Chico Floresta. A Mesa o cumprimenta pela iniciativa de **V.Exa.** junto ao Ministro do Meio Ambiente.

Convido, nesta oportunidade, o Dr. Ricardo Ramos, integrante da comunidade do Park Way, para trazer sua manifestação em nome da comunidade.

SR. RICARDO RAMOS - Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente desta **sessão**, Srs. Deputados Renato Rainha, Rodrigo Rollemberg e demais Deputados **presentes**, sou morador de Brasília desde o dia 17 de abril de **1960**, uma semana antes da **inauguração** de Brasília. Meu pai foi um dos pioneiros que vieram para Brasília, que trabalharam e construíram esta cidade, com carinho, com amor e com idealismo, junto com Juscelino **kubitschek**, Israel Pinheiro, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e com o



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 53
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

pioneiro Dr. Ernesto Silva. Eles construíram esta cidade com o sonho de que Brasília fosse a Capital Federal do País.

Cabe a nós continuar essa obra com o mesmo idealismo de nossos pais ao construírem esta cidade.

Então, quero registrar minha preocupação, como morador hoje do Park Way, nesta Casa, com o fato de os Deputados da Situação não estarem presentes. Eu gostaria de registrar o meu manifesto, juntamente com os moradores do Park **Way**, quanto a essa preocupação com a emenda que muito prejudicará, não só o Park **Way**, mas também o Plano Piloto e a história de Brasília.

Eu gostaria de deixar um recado sobre essa situação ao Governo: começamos a reagir. E a primeira proposta que eu gostaria de registrar é que estamos, neste momento, depositando, em juízo, os R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais) arrecadados com os nossos impostos, até que se retire completamente esse projeto.

É isso que eu gostaria de registrar neste momento.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, Dr. Ricardo Ramos. Parabéns pela iniciativa da comunidade!

Convido, nesta oportunidade, a Sra. Aparecida Vesugue que, também, trará sua manifestação, em nome da comunidade.

SRA. APARECIDA VESUGUE - A todos os senhores e senhora, boa tarde.

Eu gostaria de aproveitar esta rara oportunidade que temos, mais por nossa culpa do que por culpa da Casa, para **manifestar** minha tremenda



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 54
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

indignação pela falta de respeito dos Deputados da Situação para com a população, não só com a população do Park Way, mas com a do Distrito Federal.

Se o projeto que se quer **implantar** e aprovar é indefensável, deveriam estar aqui, pelo **menos**, para aprender porque é **indefensável**. Pelo pouco que vivi de democracia neste país - eu só tenho 44 anos -, a democracia é governo do povo, pelo povo e para o povo. Principalmente, com o povo e, **não**, simplesmente, com objetivos espúrios, **talvez** até populistas. O que se tem a fazer, quando não se conhece, é aprender.

Estou extremamente indignada e ofendida com a falta de, não sei se posso chamar assim, decoro, mas, para **mim**, é uma falta de decoro dos Deputados da Situação.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, Sra. Aparecida.

Havia duas pessoas inscritas para falar em nome da comunidade, que já se manifestaram. O Deputado **Chico** Floresta também já se manifestou. Falta apenas se manifestar o Deputado Paulo Tadeu. Como **S.Exa.** não se encontra presente, o próximo inscrito sou eu e em seguida a Deputada Lúcia Carvalho.

(Assume a Presidência o Deputado Renato Rainha.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Sr. Presidente da **Mesa**, Deputado Renato Rainha, Wandyr, **Profª** Jeanine, Gilson, César e **Profª**



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 55
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Mônica, desejo cumprimentá-los, assim como a todos os resistentes representante dos moradores do Park Way, pois já são quase 13h10min e estão interessados na discussão. Cumprimento todos os que entendem que a ausência dos Deputados prejudica enormemente o debate.

Lamento não ter **participado**, nessas duas últimas semanas, da discussão que se intensificou no Park Way, porque, desde o primeiro momento - e compactuo com a posição do Deputado Renato Rainha -, nos aliamos à resistência contra aqueles que queriam aprovar esse projeto e tentamos justificar e mostrar o grande equívoco que isso representaria para Brasília. A despeito da minha ausência, a minha assessora, Dra. Tânia **Batela**, a qual aproveito para cumprimentar, vem dando apoio à comunidade no sentido de mostrar os equívocos técnicos desse projeto de lei.

Eu gostaria de chamar a atenção dos Srs. Deputados e da comunidade para a denúncia que o *Correio Braziliense* hoje traz a tentativa do próprio Governo, que tanto se arvora em ser defensor da legalidade - quem está dizendo isso é a própria imprensa -, de colocar, na área rural do Park Way, novos **integrantes**, pessoas inteiramente desconhecidas da comunidade. O primeiro passo do Governo foi avaliar **nomes**, por meio do Conselho de Administração da Fundação Zoobotânica, para ocupar áreas rurais no Park Way. Isso é inteiramente desconhecido daquela comunidade rural. Espero que o Governo esteja **atento** às denúncias que a imprensa está trazendo no dia de hoje.

Eu gostaria de referir-me na minha falação, em primeiro lugar, à questão da fiscalização. O Governo argumenta o projeto no sentido da invasão. Ora, quando o Governo argumenta dessa forma, dá-se um atestado



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 56
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

de incompetência na administração da fiscalização. É papel do Poder Executivo fiscalizar. É necessário um trabalho conjugado com a comunidade para fazer dentro do Park Way, como também em outras localidades, um trabalho sério de resgate da ocupação correta do solo.

Quero resgatar ainda a necessidade de um plano diretor para aquela comunidade. Isso é necessário para as mais diferentes cidades de Brasília. Eu já fiz essa **denúncia**, recentemente, quando o Governo retirou os projetos de plano diretor. O Governo **Cristovam** Buarque, três meses antes de encerrar o governo, encaminhou os planos diretores de três novas cidades que eram o Gama, Planaltina e Samambaia. O **Governo**, alegando ser o novo governo, retirou e nós entendemos ser **correto**, mas já é transcorrido um ano. O governo **tinha** o plano de Ceilândia já votado em primeiro **turno**, mas não o encaminhou à votação. Por que estou dizendo isso na discussão do **Park Way**? Porque o Park Way, como o Núcleo Bandeirante, necessita do seu plano diretor para ser **definido**, de fato, onde a expansão da cidade vai se dar.

Outra questão que acho **fundamental**, nesse processo, é o zoneamento ecologico-econômico da APA Gama-Cabeça de Veado. Ora, nós temos, ali dentro, várias unidades de conservação que necessitam ser submetidas a esse zoneamento. Há a estação ecológica do Jardim Botânico, a Capetinga, a Taquara e o Riacho Fundo. São unidades de conservação que precisam ter o seu zoneamento definido na APA, para se saber exatamente que rumo toma o Park Way.

Eu gostaria de chamar a atenção do Governo do Distrito Federal, pois esse projeto não é apenas da comunidade do Park Way. É um projeto da Capital da República e do País. Foi bem colocada a questão da

100



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 57
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

impermeabilização do solo, pois esse é um dos espaços de maior importância para captação e condução de água para o Lago Paranoá.

A redução da qualidade de vida do Lago Paranoá compromete a Capital da República como um **todo**, compromete um projeto do País e não é uma questão apenas da população do Park **Way**, que é uma população que milita na defesa ambiental e que exerce um papel de decisiva relevância para o País. É essa a compreensão que o Governo do Distrito Federal deve ter. Não adianta fazer o **EIA/Rima**, o estudo de impacto ambiental, quando o termo de referência é delineado pelo lema. É um projeto muito bem definido, conforme escrito no **art. 14** do PDOT: "A ocupação das zonas urbanas incidentes sobre a Bacia do Lago Paranoá só poderá ocorrer a partir de um planejamento global que especifique a população prevista e a localização dos empreendimentos urbanísticos, em consonância com a capacidade de suporte da Bacia, cujos fatores limitantes serão definidos pelo sistema integrado de gerenciamento de recursos hídricos do Distrito Federal".

Portanto, eu gostaria de me associar à comunidade como um todo e aos Parlamentares no sentido de insistir com o Governo do Distrito Federal para que retire definitivamente esse projeto, permitindo a comunidade voltar à tranquilidade e exercer o seu projeto de cidadania a partir de uma perspectiva de discussão e diálogo sobre o futuro do Park Way.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Eu gostaria registrar com muita alegria, que, há muito **tempo**, a Câmara Legislativa não tinha uma Comissão Geral com a participação da população e com um debate de tão alto **nível** como este.

67



DATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 58
--------------------	---------------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Concedo a palavra à Deputada Lúcia Carvalho.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Minha saudação aos membros da Mesa e aos moradores que resistiram até esta hora pois demonstram interesse no assunto.

Mais do que um compromisso com o Park **Way**, é um compromisso com Brasília, Estou aqui para me comprometer, como Deputada, a tentar impedir, de todas as maneiras, que esse projeto venha à votação, pois ele continua nesta Casa; a forçar, de todas as **maneiras**, que esse projeto seja retirado oficialmente desta Casa, pois podem estar apenas aguardando a desmobilização de todos nós para mante-lo; e, ainda, a aprofundar o debate, e mantendo viva a discussão sobre a ocupação de terras públicas no Distrito Federal e de terras que estão em área de proteção ambiental.

Eu e a companheira que representa a UnB, **conversando**, vimos que deveríamos convocar as instituições **aqui** representadas - UnB, IAB e ONG's - para continuar o debate em um seminário promovido por essas instituições. Os Deputados deveriam associar-se a essa iniciativa, para que pudéssemos levar o debate para a sociedade. Nós entendemos que uma instituição **acadêmica**, como a UnB, tem porte para levar esse trabalho, com todas as colorações partidárias, **inclusive**, fazendo um desafio à bancada governista que aqui não está presente.

Parabenizo o Deputado Renato Rainha, que teve a iniciativa desse debate. Eu gostaria de poder contar com o apoio de **V.Exa.** nesse



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

PATA 17 /02 /00	HORÁRIO INÍCIO 9h40min	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 59
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

seminário e também que a UnB confirmasse a necessidade de realizá-lo, para que os quinze mil alunos da UnB, juntamente com suas famílias e com a sociedade, pudessem se envolver, não no debate sobre o Park Way, mas sobre a vida no Distrito Federal e a ocupação das terras públicas.

O gabinete de nº 12 está à disposição de todos vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, Deputada Lúcia Carvalho.

Em nome do Presidente desta Casa, Deputado Edimar Pireneus, eu gostaria de agradecer enormemente ao Deputado Renato Rainha, promotor desta Comissão Geral de Discussão; ao Wandyr, Presidente da Associação Comunitária dos Proprietários de Lotes do SMPW; à Ivone, que vem mobilizando e agilizando esse processo; à Alda; a toda a comunidade do Park Way - quero que sintam-se cumprimentados -; ao Gilson Paranhos, Presidente do IAB, às Professoras Mônica, da Reserva Ecológica, Jeanine da Universidade de Brasília, e ao companheiro César, que também integra a comunidade das ONG's da área ambiental.

Agradecendo portanto a presença de todos, declaro encerrada a presente Comissão Geral.

(A Comissão Geral levanta-se às 13h17min.)